

PARATODOS...

ANNOXI 22
NUM. 531
16. FEVEREIRO.
1929
PREÇO 1\$



TERRA CARIOCA



São Francisco de Assis — Barroso — João Caetano

O velho relógio do Gaz





**— Como faziam
soffrer a
pobresinha as
suas 'pontadas'
nevralgicas!**

*Um dia, porém, elle a con-
venceu de que devia experi-
mentar a CAFIASPIRINA,
e o effeito foi assombroso.*

*Em poucos minutos cessou
a dor, sem que o seu delicado
organismo soffresse conse-
quencias desagradaveis de
especie alguma.*

**Eis porque o
unico remedio
que inspira aos
dois absoluta fé
e inteira confi-
ança, é a nobre
e excellente**



CAFIASPIRINA

**Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas e cólicas menstruaes; consequen-
cias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.**



*Allivia rapidamente, res-
taura as forças e não
affecta o coração
nem os rins.*



Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extranjeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas commecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serao acceltas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinária.

0

destacamento

Quasi todo o domingo o Bahiano turbava o socego das Tres Barras esbordoando sua companheira, a Rufina. A bôda era desvolta, dava corda ao primiteiro que encontrasse; e como o Bahiano não era cego e havia deliberado casar com ella brevemente, esmerava-se em trazer sempre limpa a sua honra; lavava-a como podia, a cachação, a porrete, e com isso se tornara o terror ao pacatissimo arraialete mineiro, ao qual se antolhava com a temibilidade de um famigerado facinora. A Camara, a summa potencia local, em consequencia de suas terrificantes façanhas reunia-se ás vezes extraordinariamente e fazia pressão no sub-delegado, o Toniquinho da Candola, para pôr cobro áquelles demandados. Toniquinho, porém, humilhissimo boticario de natural pouco belicoso, magricela, vozinha habitualmente chorosa, explicava aos encanecidos vereadores:

— Se autão o Bahiano, elle é capaz de me matar!

— Basta prendel-o correccionalmente por alguns dias; insinuavam-lhe.

Crescia a difficuldade. Nem pensar em tal!

O caso, como se vê, punha-o em aperturas. Se os amigos do directorio o não coagissem a servir, Toniquinho já se teria demittido do cargo policial.

A Camara, entretanto, não cedia. Muitas vezes, tomando a iniciativa, ella propria mandava intimar o Bahiano, em nome do subdelegado. Avisavam a este com a antecedencia necessaria, recommendando:

— Passe-lhe uma descaldadeira energica; e, se o pilhar de geito, zás! tranque-o na despensa. Depois mande-o para a "cadeia".

Merecia este nome pomposo o gallinheiro do padre.

Quando o Bahiano acudia á intimação e surgia á porta da botica com o cano da garrucha espiando sob a aba do paletó, o capitão Toniquinho (capitão da Guarda), tremendo, fazia-o entrar para a sala de visitas; tratava-o com toda a

attenção, mandando buscar café; e conversava com vós de mel sobre tudo, menos sobre o verdadeiro motivo da citação. O Bahiano, por signal, começou a tomar-lhe certa amizade; um dia ou outro elle trazia da roça um frango ou um girivá e ás vezes chegava a pedir-lhe uns cobres emprestados.

Nesses dias, o que mais incommodava Toniquinho, era a sanha de sua metade contra o valentão. Siá Candola era guerreira no trabalho; ninguém soccava mais depressa uma pillõrada de arroz, ou mais depressa lavava e batia uma trouxa de roupa; o reverso da medalha, porém, era seu genio explosivo; esgaldada, pelle em gelhas, dedos aduncos, olhos agudos de ave de rapina, retratava exteriormente a furia que internamente era. Ai do Toniquinho se desattendesse! Na vizinhança, que ella trazia em panico, tinha sempre em andamento sua meia dúzia de pendencias; e era mais que certo que todas acabariam em unhada velha.

Ella, em verdade, é que era subdelegada ali. A inercia do Toniquinho em relação ao Bahiano, valia-lhe tremendas descomposturas.

— Ah! se fosse eu! gritava ella. Havia de ensaiar! Nasci para ser homem!

E, se acaso lidava com o arroz, brandia ameaçadoramente a mão de pilão sobre a cabeça do inerte Toniquinho, para reforçar as suas palavras.

Por ultimo, quando o Bahiano lá estava, era precisa toda a vigilancia do marido para evitar algum despropósito da mulher, que bufava na cozinha, querendo investir para aquelle com a sua maça de combate. Toniquinho supplicava-lhe agouisado, em tremuras:

— O' Candola... Veja, Candola... Candolinha!

Toda a paciencia tem limites. Por vezes, ante a insistencia dos camaristas, Toniquinho, tão calmo, exasperava-se e mostrava o punho para longe:

— A culpa tem esse governo, que não manda as praças! Juro que, enquanto não vierem, não mexerei mais com uma palha!

Havia tempos, o directorio fizera pedido dum destacamento, sem obter solução.

E Toniquinho da Candola começou a mostrar-se tão exaltado, tão energico pela primeira vez em sua vida, falando contra o governo, contra "essa sucia de comedores", que os politicos o adomoestavam em particular:

— Toniquinho, você não faz bem em falar assim. Ha tanta gente linguaruda que gosta de intrigar! O governo pôde vir a saber.

— Não me importa! que saiba!

Um bello dia a Camara resolveu reunir-se para reitterar o pedido das praças. A concorrencia como era de esperar, foi enorme, pois, sempre que havia sessão, os tresbarrenses affluam ao predio da municipalidade, acotovelando-se, disputando logares, nunca saciados de ver o impressionador espectáculo das camaristas, reunidos. E, na verdade, como testemunha ocular, garanto-lhes que era justificada a concorrencia. Apenas quem nunca assistiu a uma em Tres Barras, não sabe o que é solemnidade. Fazia correr arrepios pelo espinhaço do observador. Os vereadores eram velhos, austeros, olhar mysterioso e profundo. Quem os visse em volta da comprida mesa, graves, silenciosos; acariciando com gestos lentos as longas barbas brancas, tinha a impressão de achar-se no Senado romano. O silencio, enorme, pesava no recinto como a paz tumular. Nenhum falava, a não ser raramente, uma voz sussurrante, que lembrava a do sacerdote ao altar. A voz solemne do presidente abrindo a sessão, o tinir da campainha, a leitura da acta, transportavam o espectador,



como se fossem o ritual augusto e cheio de mysterios de uma religião. Os pulmões paravam de arfar, as bocas se abriam, os olhos não se fartavam de pasmar, enquanto lentos e graves os senadores acariciavam as barbas intermináveis.

Explicava-se por essa forma o consideravel prestigio de que gozava a edilidade em Tres Barras. Ultimamente havia uma nota dissonante, que ameaçava tornar-se para esse prestigio a civa do celebre vaso trincado. Nos derradeiros mezes andava na ordem do dia de todas as sessões, um projecto que mandava entupir no pasto de um dos vereadores, o Manoelzinho Junqueira, certo rego rasgado de má fé, para onde fugiam aguas dos terrenos do agente executivo. O dono do rego recalcitrava, chegando ás vezes a erguer asperamente a voz contra os companheiros, no recinto, em risco de fazer-se impopular. Os outros emittiam opinião em longas reticencias desfavoraveis ao Manoelzinho, e em olhares irresolutos, sem atrever-se a approvar o projecto, cuja votação era sempre protelada. Em muitas sessões até nada se falava a respeito; em sua eterna irresolução, limitavam-se os camaristas a olhar para Manoelzinho, ao passo que Manoelzinho fincava os olhos no tecto, furioso, entrincheirado em sua pirraça, dando a entender que não cederia uma linha. Debalde a expressão angustiosa de toda a assistencia lhe dizia sem palavras: "Manda entupir o rego! Ora manda, Manoelzinho!" elle fingia não comprehender; e dest'arte, permanecendo a causa da discordia, reinava constrangimento nas ultimas sessões. Ao casmurro, já o alcunhavam, pelas costas, de Manoelzinho do Rego; por signal que elle damnou ao sabel-o.

Quando a Camara se reuniu para tratar novamente da vinda das praças, o germen da discordia tomou vulto, porque Manoelzinho dissentiu, vehemente, com palavras acerbas contra o delegado, que era todo dos outros camaristas. Como embirrava com o negocio do rego, embirrava semelhantemente agora com o caso das praças, recusando de antemão sua assignatura a tudo que com elle entendesse. Essa attitudé inesperada, causou surpresa e alarme; teceram-se infundadas conjecturas sobre o que poderia motivar, propalando-se que na politica local se tramava ás escondidas um principio de dissidencia. Soube-se mais tarde que era medo de soldado, o pueril terror que a farda inspira a todo o mineiro de bibocas arredias da civilização. Nisto os outros vereadores se mostravam mais progredidos, porque, quanto ao pedido das praças, malharam de rijo, resolvendo, nessa sessão e ultteriores realizadas com o mesmo fito, dirigir petições sobre petições ao governo, reforçando o primeiro pedido. E tanto se implorou, insistiu, exigiu, foram taes as supplicas e empenhos, que, porfim, numa bella manhã; desembarcou o destacamento, entre o panico de uns e regozijo de outros, na estação do modesto logarejo.

O acontecimento deu brado. Manoelzinho do Rego, vergonhosamente derrotado, retirou-se furioso para sua fazenda. Desta data em diante embirrou de não apparecer mais em Tres Barras. Apenas se abalava para cabalar votos nas cercanias, tramando uma insidiosa dissidencia. O patriotismo local, ao contrario, rejubilava, acceso em legitimo orgulho pelo melhoramento adquirido. Quando o destacamento em peso, um cabo e duas praças, carabina ao hombro, passo marcial, atravessou o povoado, olhares derrotidos em pasmo pou-savam-se sobre elles, acompanhando-os até aonde a vista alcançava, como presos á trajectoria de um meteoro raro e miraboloso.

Com essa numerosa milicia, todos se sentiam garantidos e fortes. Ao menor bate-bocca, exclamavam os contendores: "Hoje você lá de dormir no pau!" E com essa perspectiva,



Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, B.º andar, salas 86 e 87.

Godofredo Rangel

Os agravos se desaggravavam, sem rixas, o punho levantado para esmurrar, não abria o angulo ameaçador do braço, contente cada qual com roncar em voz sinistra: "Hum! você já me conhece!" E as proprias linguas taramelavam menos. Valia-se o patrão dessa consideravel força, para exigir submissão do empregado e a sogra sonhava, noites a fio, com o genro preso e algemado. O proprio nível das conversações se elevava; os que eram seu pouquinho eruditos, traziam á baila as guerras celebres da Historia, rememorando Napoleão, Alexandre e as façanhas dos Doze Pares de França.

Quanto ao vigário, esse implicou. Padre Ganqueiro era um cincoentão rubicundo, sujeito a frenesim, amante de proferir sermões terroristas, em que fazia horrendas descripções das tachas infernaes. Suas furias rhetoricas traziam cada domingo á missa numerozo rebanho de fideis. Tres Barras era o que se podia chamar um povoado devoto. Pois não é que com a chegada das praças rareavam os frequentadores da igreja? Todo o mundo andava com a cabeça no ar, esquecido de Deus e das obrigações de maior monta. Por isso, padre Ganqueiro desatinou. Poz-se a herrar ao pulpito barbaridades contra a república e contra o casamento civil, apregoando, em furia apocalyptic, para muito breve, o fim do mundo e o Juizo Final. Tudo debalde. O povo não assistava a cabeça, e a descreção se fazia mais sensível de domingo para domingo. Datava dessa época sua ligação politica com o Manoelzinho, a quem ia ver frequentemente, tendo com elle infundáveis conciliabulos, conservados em sigillo hermetico.

Com o divorcio da Igreja, a Camara tremia em seus alicerces; todavia não dava o braço a torcer, confiante na victoria. O destacamento, afinal, era seu, como também o era o subdelegado Toniquinho.

Toniquinho? Não... Esse agora não era de ninguém. Não sabia mais de casa, somente entrevisto confusamente no

fundo da botica, fazendo-se de atarefado, a aviar receitas imaginarias. Disfarçava deste modo o terror que lhe inspirava a má catadura do cabo commandante. Também o modo sacudido com que cada manhã o brutamonte lhe dizia, rigidamente perfilado, renteado com a mão à pala do boné: "Sr. capitão, communico a 'vossurria' que não houve novidade!" P'r'o diabo! Toniquinho, o imbelte Toniquinho, não queria saber de nada disso. Deixassem-n'o viver obscuramente em companhia de suas pacificas pilulas, pois não tinha velleidades de mando. Não succedia o mesmo com "siá" Candola, sua terrível metade: sentia-se agora poderosa, invencível; resuscitava rixas velhas, encrucejava as novas, trazendo panico á vizinhança dos quatro lados. Um panno que voava para lá, um frango que passava a cerca, não precisava mais para que ella, esquecendo o pilão e a barrela, mettesse a mão á ilharga e descompuzesse céos e terras, com vocabulario adequado, a imagem feliz, a elocução fluente e encorpada de timbre, todo este primor de perfeição que apenas sabe proferir a bocca das comadres litigiosas que já têm, na fé de officio, um longo tirocinio de rusgas.

Chegara, afinal, o dia do Bahiano. Num domingo, em pleno largo, espancara novamente a amasia. Fôra o caso, que na vespera elle a pilhara com um fula, de quem já tinha velhas desconfianças. Machucara-a bastante "no sufragante", e já haviam feito as pazes; mas, no outro dia, entre os fumos retroactivos de uma cabreuva "braba", preparada com estilhão, lembrava a offensa recente, mal perdoada, e seguindava a surra, descendo-lhe o guatambú purificador. A noticia correu num atimo e o povo affluu ao largo, para saborear as consequências. Enquanto o pão cantava, centenas de olhos inquiriram a rua do quartel, á espera das praças.

Subito houve reboliço. E' que apontara ao longe a farda de um soldado. Vinha ás pressas, teso no seu uniforme de dolman vermelho e calças brancas, refle no boldriê, os braços para deante e para traz. Chegara um pouco tarde, pois o caboclo já descansava o pão, tendo posto á honra limpa e a Rufina confusa e ensanguentada. Mesmo tarde, era ainda de admirar que viesse, por não ser pequena proeza atrever-se a alguém a levar a noticia ao cabo commandante. Ao vel-o sentado na calçada do quartel, com o olhar carregado, a pulir a monstruosa carabina, os que tinham como trajecto forçado aquelle trecho de rua, passavam de largo, no andar apressado de quem arrisca. Pois houve um decidido, o Zé Cotia, panelleiro: foi dar parte, resolutamente gritando de uma certa distancia ao commandante:

- Só cabo, ha um guaiú lá no largo!
- O cabo encarou-o com expressão severa:
- Você não estará contando rodela? Veja lá!
- Juro pela alma do defunto meu pae, affiançou o Zé

Cotia. Então, mal humorado, o commandante ordenou a um dos subalternos que ouvira a parte:

- O' João, vá ver que estrumela é essa.
- E como o panelleiro se fosse pisando:
- Você, alto ali! Vá com a praça mostrar o lugar.

O soldado apertou o cinturão e abalou com o mensageiro. Vendo-se em tão temerosa companhia, Zé Cotia tremia por si proprio; mas depois de vencido um pedaço de caminho, como nada lhe succedia de alarmante, e tranquillizado pela affabilidade do João, que se mostrava de boas avenças, chegando a tirar com elle Zé um dedo de prosa, seu terror transformou-se em nobre orgulho; media o passo pelo do soldado, copiando-lhe o entono marcial; e se encontrava um conhecido, olhava-o sobranceiro, sem cumprimentar.

E assim alcançaram o largo.

O policia avançou para o Bahiano, no meio da expectativa ansiosa do povo.

- Esteje preso! disse.
- O caboclo botou-lhe de travez um olho enfezado,
- Quem é que está preso?
- Não se faça de besta! E' você mesmo! retrucou o

João, desembainhando o espadim.

Como unica resposta, Bahiano voltou-se para a Rufina:

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

— Péga na trouxa e bamo s'imbora.
 — Bamo s'imbora é uma conversa! tornou a praça. Então resiste á prisão?

— Ora não me arrelie, só coisa!

E, ao dizer isso, Bahiano virou-se para elle com catadura ameaçadora.

O soldado amouu. Metteu o refle na bainha, e, sem dizer palavra, voltou-lhe as costas, altivamente, tomando o rumo do quartel.

O povo, electrizado, aguardava os acontecimentos. Cruzavam-se commentarios:

- Foi buscar reforço, opinava um.
- Esqueceu-se da carabina, dizia outro.
- Que o cabra é chegador.
- Não foi por medo, isso não!

Entrementes, rebocando a amasia aos repelliões, Bahiano seguia a estrada da fazenda. João e a outra praça, em marcha accelerada, foram topal-o já fóra do povoado. Numerosa chusma acompanhava-os, ao passo que os tresbarrenates ruais precavidos fechavam as janellas, com receio dos tiros.

— Esteje preso! conclamaram as praças fazendo alto.

— Ora deixem de arrelia, que eu não tou bão! e o Bahiano coçou o cabo da garrucha.

A policia, affrontada, fez meia volta, retomando o caminho do quartel.

O povo ao principio ficou pasmado, como quem não comprehende; porfim alguém murmurou: "E' medo!" A estas

PO' D'ARROZ,
CREME E AGUA
RAINHA
da
HUNGRIA

Productos de Belleza mundialmente conhecidos e premiados com o "Grand Prix", que gozam das sensacionais propriedades magicas de embelezar, rejuvenescer, eternizar a mocidade!

Procure conhecê-los

Peça Estojo da grande marca Rainha da Hungria com 7 productos 75000 e transforme a sua pelle em 3 dias, numa Belleza incomparavel!

Academia Scientifica de Belleza
 Avenida Rio Branco, 134-1º e Rua 7 de Setembro, 166. Rio
 Peça catalogo gratis.

palavras quebrou-se o encanto e abriu-se a valvula aos commentarios peyorativos. A farda começava a perder o seu prestigio. Um sussurro de descontentamento escoltou as praças em todo o percurso da volta, fazendo-lhes errar o passo. No quartel o cabo commandante estrilou com os subalternos, chamando-lhes a vergonha da farda e ameaçando recolhê-los ao batalhão. E a praquejar infernalmente resolveu-se a acompanhá-los.

Restituiu-se ao povo uma parte de sua confiança, quando o destacamento em peso apontou na extremidade da rua. Infelizmente já não era a passagem triumphal do costume; mas as dimensões formidaveis das carabinas, e o reluzir das bayonetas caladas, reduziam os commentarios malignos. Onde o borborinho de descontentamento era maior, o cabo carregou o kepi na testa, com um ar terrível, o que, em verdade, foi agua na fervura.

Quando distanciam os curiosos, o commandante repetiu umas invectivas contra a cobardia das praças; e com brios "estumados", repisava o estribilho:

— Vivo ou morto, havemos de trazer o homem. Aqui é preciso salvar o prestigio da farda ou morrer.

E com isso fóra do povoado, iam vencendo estrada, no encalço do criminoso. Afinal avistaram-n'o muito ao longe, numa volta. Perceberam que nesse momento o Bahiano parou, como a esperá-los. Elles tambem pararam.

— O homem teve medo, por isso foi-se raspando para a roça, disse João.

— Desta feita sabia que vinha mesmo, commentou a outra praça.

Quanto ao cabo, nada disse, porque estava a coçar a cabeça, irresoluto, pesando motivos. Voltarem sem o Bahiano, reflectia, seria cahirem no ridiculo e merecer as chufas de toda a população. E trazerem o criminoso á força, era empreza difficil, pois tinha fama de cabra chegador, de comurar

é pagar, desses que não olham as consequências. Podiam estar certos de que resistiria, e ás direitas. Que fazer?

E o cabo coçava a cabeça. Depois começou a coçar o queixo. Por fim espetou o dedo grande nos dentes de cima, quedando-se cogitando nessa postura.

— Que é que vocês acham? desembuchou, ao cabo de certo tempo. Podiamos daqui mesmo fazer um tiroteio contra o Bahiano.

A idéa, nascida murcha, cahiu sem discussão.

Então, numa inspiração suprema, o commandante puxou o revólver e disparou um tiro para o ar. Os seus inferiores fizeram o mesmo. A chusma dos curiosos, espantada debandou ao longe, ao passo que o Bahiano, bravateando, teimava em esperar no mesmo sitio.

Um ronco sahido da beira da estrada, attraheu-lhe nesse momento a attenção. Era um bebedo, a quem o estampido das detonações despertava um sobresalto. E sabe Deus de que somno comprido! Pois o Tobias de só Pedro, quando se punha a cozinhar a pinga, era obra para uma feira de dias. Havia não sei quanto dormitava naquella beira de estrada, pouco sensível ás intemperies, pois attenuava-lhes o effeito com o seu velho chapéo de pello, que o uso fizera conico como um funil. Assim, fosse o tempo agradável, armava-o no umbigo, e todo se gozava da suavidade da luz e do calor; se o sol feria a vista, ou o relento peneirava humidade, removia-o do umbigo para a cara, e ficava ali debaixo como quem armou tenda e dentro se agasalhou a seu seguro.

— Que está fazendo ahi, siô traste? vociferou o cabo, de pessimo humor, dando-lhe um ponta-pé.

O bebedo, mal desperto, ria e babava, sem falar; mal podendo abrir os olhos, que acabavam exactamente de sahir debaixo da tenda.

— Esteje preso! gritou o commandante, com uma voz terrivel. E, se resistir, han!

Resistir! O borracho nem pensava em tal. O diabo é que elle não se aguentava nas pernas. A poder de sacões e cachações, e de uma serie de "não se faça de besta!" os dois subalternos vingaram mettello em pé.

— Para o quartel! Marchar! commandou então o cabo.

Era difficil obedecer; mas, a fazer suas cambetas, e com o auxilio das praças, afinal foi andando, sempre a rir e a babar, numa aleiria infantil de ir daquelle modo, quasi carregado.

Foi um triumpho o regresso, um triumpho imprevisito, pois acontecia que o Tobias de só Pedro era por demais conhecido vagabundo, pedinchador de "ajutorios", ebrio habitual e ladrão de gallinhas. Uma vez que o Toniquinho o trancafiava na "cadeia", não é que elle achara geito de abalar alta noite, com uma duzia de aves do reverendo nas pontas de uma mangueira? Quando o padre Ganqueiro deu pelo "destroço", chegou a proferir blasphemias pretas, capazes de infernar a alma do santo de maior santidade. Por um triz que não privou os poderes publicos tresbarrenses da inestimavel enxovia. Desde esses tempos sumira-se o Tobias e eis que voltava agora inopinadamente com escolta, para pagar as feissimas culpas!

Com a importante noticia, logo esqueceu o Bahiano. Mal soavam, no principio, vozes esparsas: "Uai! Pois não é outro! Cadêlle o Bahiano?" ao que se respondia vagamente que afundara no capocirão, baleado. Depois, esqueceu totalmente. Só se falava no Tobias, no famigerado Tobias, que afinal ia pagar as falcatrues.

A noticia voou electricamente de ponta a ponta do arraial; e em todo o percurso, debruçados das janellas, confluindo das ramificações da rua principal, por onde havia de passar o preso ladeado pela força publica, agglomeravam-se, movidos pelo mesmo profundo interesse, todos os moradores do povoado. E todos gozavam animadamente o succedido. Ora o Tobias! o laraplador de gallinhas! Fugisse de novo agora, que estava na mão da onça! Pois não é que o trouxa viera cahir na ratoeira, sabendo que agora, graças a Deus, tinha uma unidade militar incumbida de velar pela segurança publica?

Como se vê, a exultação não podia ser maior; por isso ficou sempiternamente memoravel, nos fastos da modesta povoação mineira.

E foi assim que dessa data em diante se firmou definitivamente o prestigio do destacamento policial de Tres Barras, para maior orgulho e segurança dos habitantes do arraial. O facto teve toda a sorte de consequências felizes. A noticia da prisão do Tobias chegou aos ouvidos de Bahiano com tão terrificos pormenores, que o cabra abriu o pala para terras remotas, levando consigo a Rufina, sem coragem de tornar a pôr o pé no povoado, em dias de sua vida. A captura sequepou o ecclesiastico, que no domingo seguinte elogiou do

pulpito as praças. Exerceu salutar acção sobre o proprio directorio; pois o gesto magnanimo da Camara, esquecendo depois disso a questão do rego, valeu reconquistar-lhe o Mal noelzinho, que dizem, já fez as pazes, e está disposto a voltar, mais dias menos dias, a Tres Barras, para affirmar publicamente, em plena sessão da Camara, sua solidariedade com os antigos companheiros de directorio.

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORION — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, aneddotas

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol mensal.

EL ECONOMISTA — Revista mensal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições; mineraes; agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissimo.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPT — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da mais internacional, com moldes e desenhos para bordar

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das famias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arts, p-y-s, gens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

A MULHER LOUCA

A mulher louca passa todos os dias

na rua alegre das creanças alegres.

Ella tem os cabellos soltos

e o vestido rasgado,

sujo.

Nos pés os ultimos vestigios de um par de chinellos.

Quando ella passa

a creançada grita: "Maria louca! Maria louca!"

E ella não diz nada e soluça porque

se lembra

de uma creancinha muito linda

que morreu ha muito tempo...

GINO CORTOPASSI



DE MUSICA

O radio continúa a interessar esta secção, onde, no nosso numero passado, publicámos as ponderações judiciosissimas de um radio amador, a proposito da organização dos programmas de discos. Essas ponderações diziam respeito á escolha dos chamados "discos seleccionados" — verdadeiros cavallos de batalha da maioria das irradiações musicas das nossas sociedades de radio.

Effectivamente, a situação é critica para todos, e por isso mesmo, a bem de todos, deve e precisa ser modificada.

Quem quer que adquira o seu aparelho de radio, levado, naturalmente pelo grande reclamo que ha por toda parte, chega, dentro de muito poucos mezes, á situação a que se referiu o missivista que appellou para nós em sua carta, isto é, chega a situação de se arrepender de ter gasto o seu rico dinheirinho, forçado como se vê, a ouvir todas as noites, com pequenas variantes, as mesmas lamurias da Traviata, do Trovador, da Lucia, do Elixir de Amor, o mesmo Barbeiro de Sevilha, as mesmas ouvertures do Guilherme Tell, o mesmo prologo e a mesma aria dos Palhaços, e tudo isso de mistura com esses desenxabidos e ultra monotonos tangos argentinos que enchem as prateleiras das casas de discos e victrolas. O amador de radio, durante a irradiação de discos já tem medo de ligar o aparelho! Porque, se escapa

do quartetto do Rigoletto, ou cãe no Miserere, do Trovador, ou cãe em um tango argentino.

Convenhamos que isso é horrivel!

Deante das considerações da carta que publicámos em nosso numero anterior, tivemos oportunidade de ouvir alguns interessados no assumpto. Não se contam os applausos que recebemos pela nossa attitude, que reflecte uma situação que as proprias sociedades de radio reconhecem. Ellas, entretanto, defendem-se allegando que a responsabilidade da situação lhes cabe menos do que ás casas fornecedoras dos discos irradiados. E chegamos, então, a esta conclusão: as sociedades de radio, no Rio de Janeiro estão presentemente entre os interesses contrarios dos amadores e dos commerciantes.

Os amadores, de um modo geral, pedem a musica ligeira, querem a musica typica brasileira, de preferencia a qualquer outra, a opereta, a valsa, o fox-trot, e rarissimos são os que ouvem um tango argentino até ao fim — especialmente quando cantados...

Mas ha tambem, um grande numero, os amadores de gosto melhor educado, os que reclamam os bons programmas, com os bons artistas e o bom repertorio. A casa fornecedora dos discos, porém, não se interessa senão pelo seu ponto de vista commercial. E procura fazer irradiar exclusivamente os discos de vendagem mais garantida. Dahi a velharia da escola verdiana, a inundação dos tangos argentinos e dos fox-trots americanos. Quanto aos tangos argentinos, o interesse é o de alliviar as prateleiras, pois, se ainda não cahiram, estão cahindo vertiginosamente.

Deante disso, a sociedade de radio fica nessa situação horrivel de attender, de um lado, ao máo gosto de grande numero de amadores, e aos interesses de commerciantes, e de outro lado ás reclamações de outra parte de amadores, que não se preocupam senão com o seu ponto de vista artistico. Resultado: o bom amador vae-se enforando, e chegará a arrepender-se de haver comprado o seu aparelho... E é isso que se deve prevenir...

Perguntamos nós: — Não haverá um meio de se conciliar a situação de todos? As casas de discos, olhando um pouco mais para o bom nome da evolução artistica do nosso povo, não estariam dispostas a encontrar uma formula capaz de acatellar os interesses de todos? Não seria possível organizar programmas verdadeiramente seleccionados de boa musica, duas ou tres vezes por semana, ao menos, para attender aos bons amadores?

Não seria possível poupar os ouvidos do proximo, de tanto tango argentino que ha por ahí?

O tango argentino...

Segundo um jornal de Buenos Aires, queixando-se da mesma inundação de tangos, nos programmas de radio, o tango argentino deveria ser perseguido como a cocaina e o opio...

E de facto! A policia persegue o vendedor de narcoticos... e deixa soltos os editores, os vendedores e os irradiadores de tangos argentinos!

Como se vê é a propria Buenos Aires que reclama a inundação... Trata-se de um mal que se alastra... O tango argentino está-se tornando indesejavel dentro de sua propria casa...

Será por isso que o mercado aqui está abarrotado de discos de tangos, que o commerciante, a todo transe quer vender?

Seja como fôr, repetimos, o que é indispensavel é que se procure conciliar os interesses de todos. Sem o que o radio ficará, dentro em pouco, reduzido á situação da mais inutil de todas as maravilhas do nosso tempo.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina

De volta de sua viagem resumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: — Rua da Assembléa, 87. (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: Travessa Umbelina, 13. Telephones: Bora-Mar 1815 e 1933.



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.



PARA TODOS...

Confortavel no inverno



fresca no verão



Assim será sua casa, si V. S. revestir seus tectos e paredes com Celotex, o maravilhoso material isolante que tão surprehendentes resultados está dando em muitos lugares do Brasil.

Com Celotex, os inconvenientes das estações são eliminados completamente.

As paredes revestidas com Celotex impedem a passagem do frio, do calor e dos ruidos.

As habitações forradas com Celotex são seccas, confortaveis no inverno e frescas no verão.

CELOTEX
INSULATING LUMBER



INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66
RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139



SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 152
PORTO ALEGRE
RUA CAPITÃO MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

sabonete



J.G.V

Roger Chèranny

QUALIDADE QUE
SE DESTACA

A . D O R É T



Cabelleireiro =
Ondulação per-
manente e de
outros syste-
mas = Mani-
curas = Tintu-
ras.

Os melhores
perfumes.

5 - Alcindo Gua-
nabara - 5



Na residência de Mrs. A. Diego Pitta, por ocasião do
aniversário de sua filha Ernestina.

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS
NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. É fácil obter-se a prova em vosso próprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Crema científico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezando e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL difere completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tira completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerables imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com a uso de RUGOL e por isso tambem assigna a attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afetavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareção não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-sob. Caixa 1379. — S. PAULO —

C O U P O N

Srs. Alvim & Freitas—Caixa 1379—S. Paulo,
Peço-lhes enviar-me pelo Correo o Tratamento Cientifico para Embelezar o Rosto.

Nome

Rua

Cidade

Estado

(QUEIRAM ESCHREVER COM CLAREZA)



A'S SENHORAS E SENHORITAS, A TODOS OS
"FANS" DO BRASIL

sinto-me bem em recomendar a aquisição im-
mediata de um exemplar do

Cinearte - Album

luxuosíssima e incomparavel publicação de grande
formato

à v e n d a

contendo centenas de retratos, todos os coloridos, dos
mais notáveis artistas do cinema, inclusive eu, e mais
20 lindas trichromias.

Affectuosamente,

Charles Chaplin



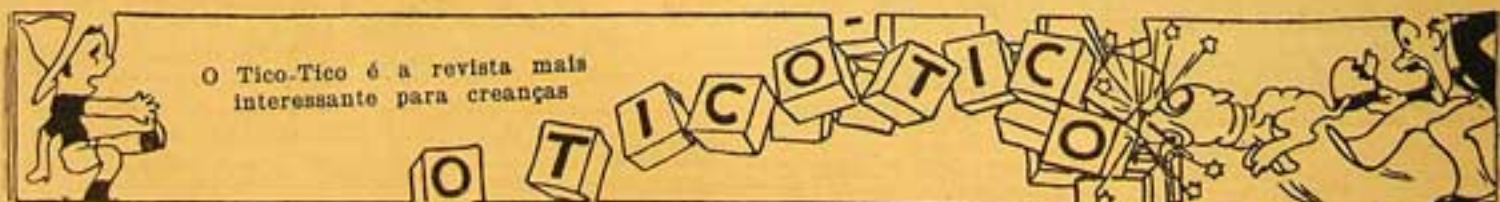
A MELHOR NACIONAL

OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista
em doenças da nutrição e app.
digestivo. Cons. Edifício Odeon
4º andar. App. 420 das 4 horas
em diante.

O CHIC AMERICANO

A alfaiataria dos Srs. Cardoso & Santos, à rua da Quitanda, 25—1º andar, acaba de receber lindo e variado sortimento de fazendas inglesas dos mais variados padrões, apropriadas às nossas estações climáticas. O Sr. M. Cardoso, ex-socio fundador da firma M. D. Neves & Cia., afastou-se da mesma levando consigo, para o seu novo estabelecimento, grande parte de clientes que souberam reconhecer os seus serviços técnicos. A estes vieram outros se juntar, collocando "O Chic Americano", que por tudo é uma das nossas alfaiatarias de 1ª ordem, entre os estabelecimentos congêneres que se podem lisonjear de terem a mais selecta clientela, uma cliente'a que deixou de ser exigente reconhecendo nada mais lhe ser justo exigir da firma Cardoso & Santos.





A vida social moderna

*exige um tratamento
especial para conservar
a agilidade e a plena
rigidez dos nervos*

*A dama do nosso grande
mundo, depois de um
baile prolongado até a
alvorada, agrega ao seu
banho uma dose tonifi-
cante da*

*Legítima Agua de
Colônia "4711"*

*e logo, rejuvenescida,
dedica-se ao tennis ou a
outros desportes saudáveis*



Nº 4711. 
**Eau de
Cologne**



Vergonha, de que?

Certas doenças que causam cada vez maiores soffrimentos, só existem devido a uma injustificavel vergonha em se fallar dellas. A Prisão de Ventre é um desses males. Além do máu estar gera, ella provoca perturbações em todo o organismo, chegando mesmo a envenenar o sangue. ~ Entretanto, muitas pessoas, principalmente as senhoras, soffrem annos e annos as desagradaveis consequencias do máu funcionamento dos intestinos por terem vergonha de tocar no assumpto.

A primeira condição para se gozar saúde é manter os intestinos livres. Para manter os intestinos livres, faça-se exercicios e use-se

TABIL

(PILULAS DE TAYUYÁ DE OLIVEIRA JUNIOR)

EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS E
 ARAUJO FREITAS & CIA - OURIVES 88 - RIO



16 — FEVEREIRO — 1929

Amigos e inimigos do "flirt"

O "Flirt" nasceu em Londres. Não nego. Mas foi Nova York a cidade que ensinou o "flirt" às outras cidades. Creação antiga das louras "girls" melancolicas de Londres, só, porém, ao prestigio das mãos ageis e cinematographicas da "modern-girl" americana, o "flirt" se transformou no mais amavel dos "sports" universaes. E embora tendo nascido á margem do Tamisa, elle floresceu, com uma physionomia perfeitamente "yankee", á sombra vertical dos "sky-scraper" de Broadway, para encanto e alegria de todas as creaturas.

Entretanto—pasmem todos de espanto, com interjeições penduradas na bocca e nos o'hos! — é exactamente de Nova York que nos chega neste momento, para encher-nos de surpresa e decepção, esta noticia inquietante: fundou-se um club para combater o "flirt".

A darmos credito ao que noticiam as revistas de Wall Street, meia duzia de americanos excentricos, de ambos os sexos, reagindo contra o lindo "sport" moderno, inauguraram ha pouco uma séria campanha contra o "flirt", a cuja influencia attribuem, com convicção puritana, responsabilidades gravissimas.

Segundo garantem os socios desse famigerado Club

de Combate ao Flirt, o innocente e amavel "sport", cuja apologia já encontravamos, no século XIX, na palayra polida e seductora desse velho mestre de galanteria que era Garret, com o seu poder de irradiação, que attingiu todos os povos da terra, "ameaça seccar as raizes vivas do amor no coração humano".

Campeões authenticos de excentricidade, os membros dessa singularissima associação "yankee" escolheram para symbolo das suas idéas — um lagarto de ouro. Usar esse symbolo, lagarto de ouro, no anel, no alfinete da gravata, na pulseira; ou noutra qualquer joia, em Nova York, equivale a esta confissão temeraria e inacreditavel: — "Eu sou contra o flirt".

Eu não sei, ninguém sabe o que pensam as nossas "melindrosas" e os nossos "almofadinhas" sobre essa campanha, cujas consequencias interessam todos os povos de todos os continentes. Entretanto, como sei que seria curioso fixar algumas phrases e opiniões interessantes sobre as idéas derrotistas do Club do Combate, vou dizer-lhes aqui, entre nós, que ninguém nos ouça, o que tenho ouvido num ou noutro salão, da gente mais graduada da aristocracia tupinambá, a respeito do "flirt".

De uma das figuras lindas e decorativas da nossa alta sociedade, que podia muito bem inscrever-se no quadro social do Club "yankee" ouvi esta inexoravel sentença: "O "flirt" é um exercicio inutil que calleja o coração".

Uma grande dama, cujo espirito é um dos orgulhos maiores dos nossos salões, definiu-o assim: "O "flirt" é o

appetitivo de um banquete cujo "menu" nem sempre chegamos a provar".

Egressa dos bancos do Sion, onde vivera até ha pouco, entre a literatura cacetete de Ardel e os lindos cravos de Petropolis, uma "jeune-fille en fleur" tranquilamente nos garantiu: — "Flirtar não é peccado".

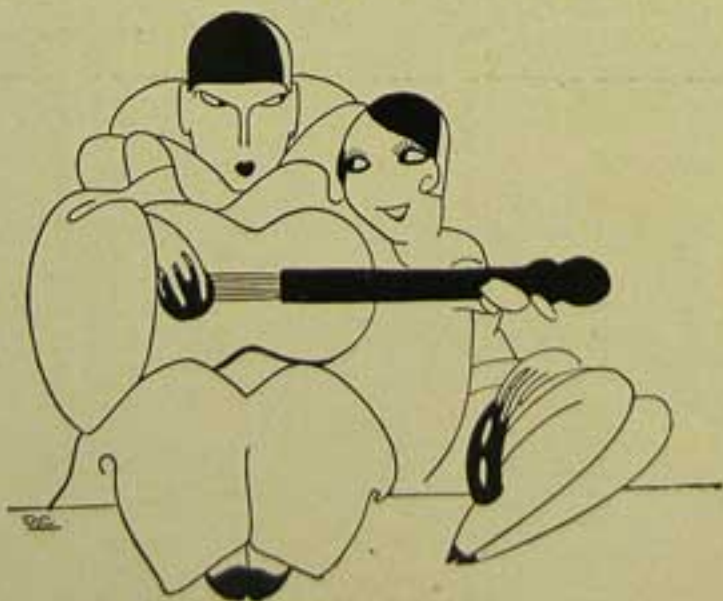
Mas um illustre official da Marinha, ouvindo-lhe essa phrase de innocent-optismo, respondeu com bom-humor: — "Realmente, peccado não é. Mas é uma perigosa viagem a reboque do peccado".

Um poeta passadista definiu lyricamente: — "É um sorriso de amor que não crê no amor".

O que afinal de contas resta saber, porém, é se o Club de Combate ao Flirt pôde ter uma succursal numa terra como esta, onde moram o senador Lopes Gonçalves, o deputado Eloy de Souza e o commandante Jacob Nogueira, "record-men" mundiaes de "flirt".

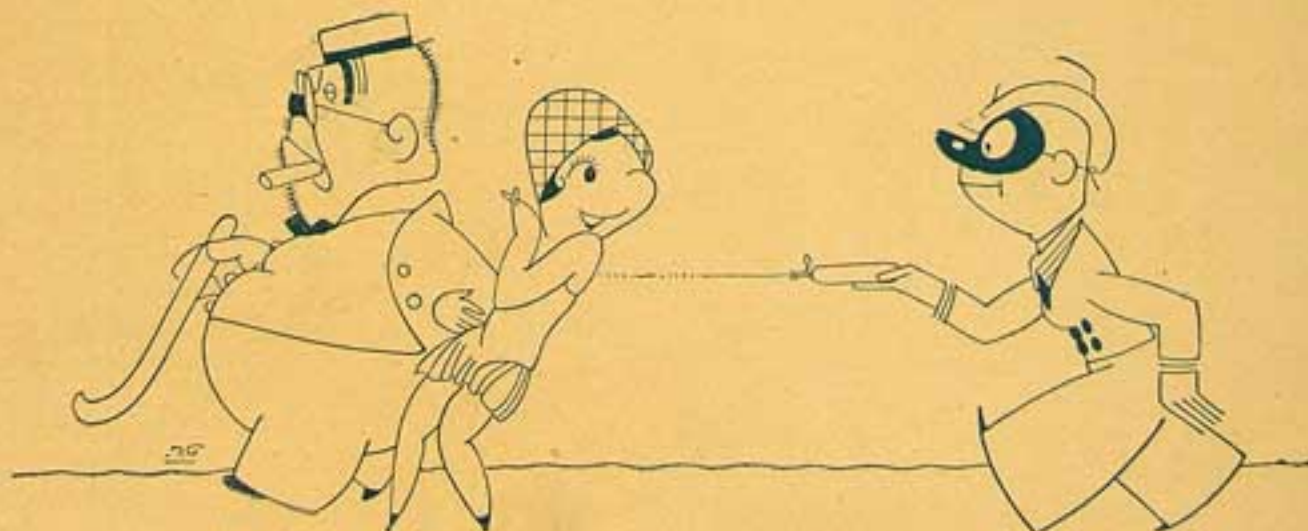
Considerando o "flirt", uma flor ornamental de civilização e cultura, sem o perfume da qual o convívio das creaturas, perdendo em espiritualidade e graça, se tornaria ainda mais monotonno, mais material e triste, eu desejo, Deus louvado, que o symbolico lagarto de ouro não brilhe jámais nos salões do Rio.

PEREGRINO JUNIOR





Batalha na rua Clovis Bevilacqua, na Tijuca, em
homenagem a "Para todos..."





Amigas

de

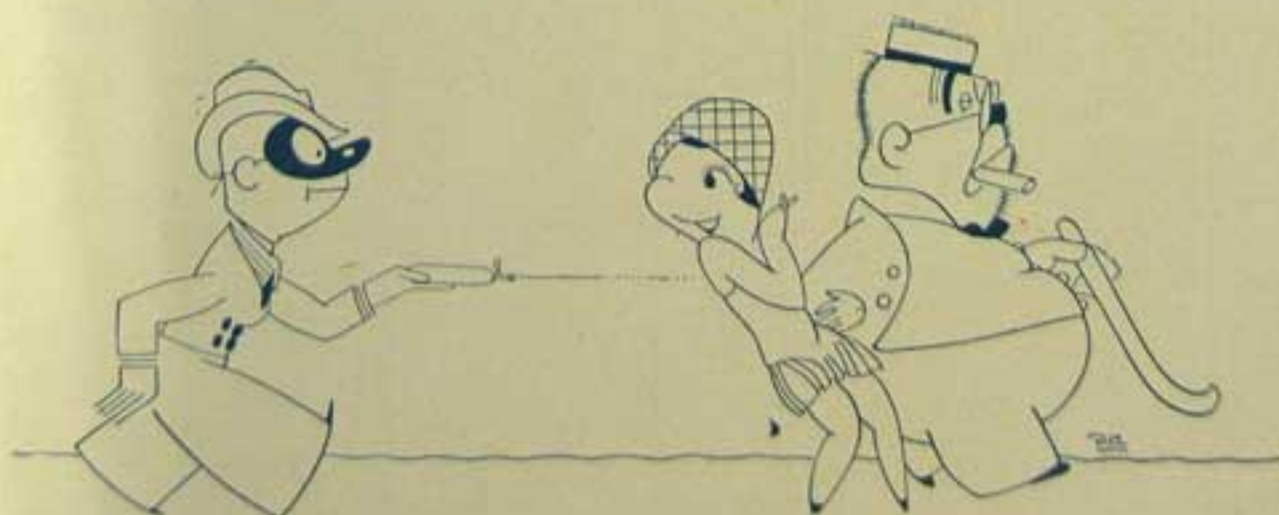
"Para todos..."



Lá

na

Tijuca





O ABUSO DOS "ARRANHA-CÉOS"

— Que é isso, Cazuza ? Por que estás chorando ?

— Foi um pa... pa... ra — raio...



(Desenho de J. Carlos)



BAILE

DO

BOTAFOGO

FOOTBALL

CLUB

FESTA

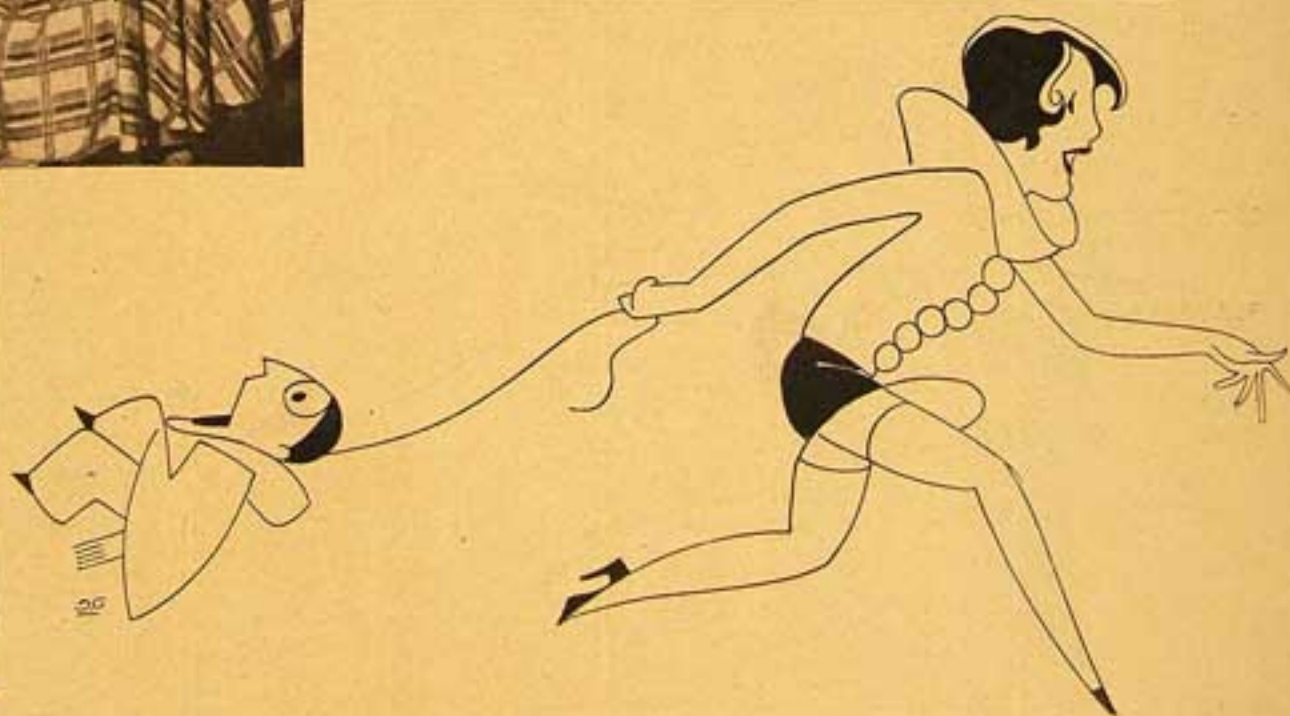
INFANTIL

NO

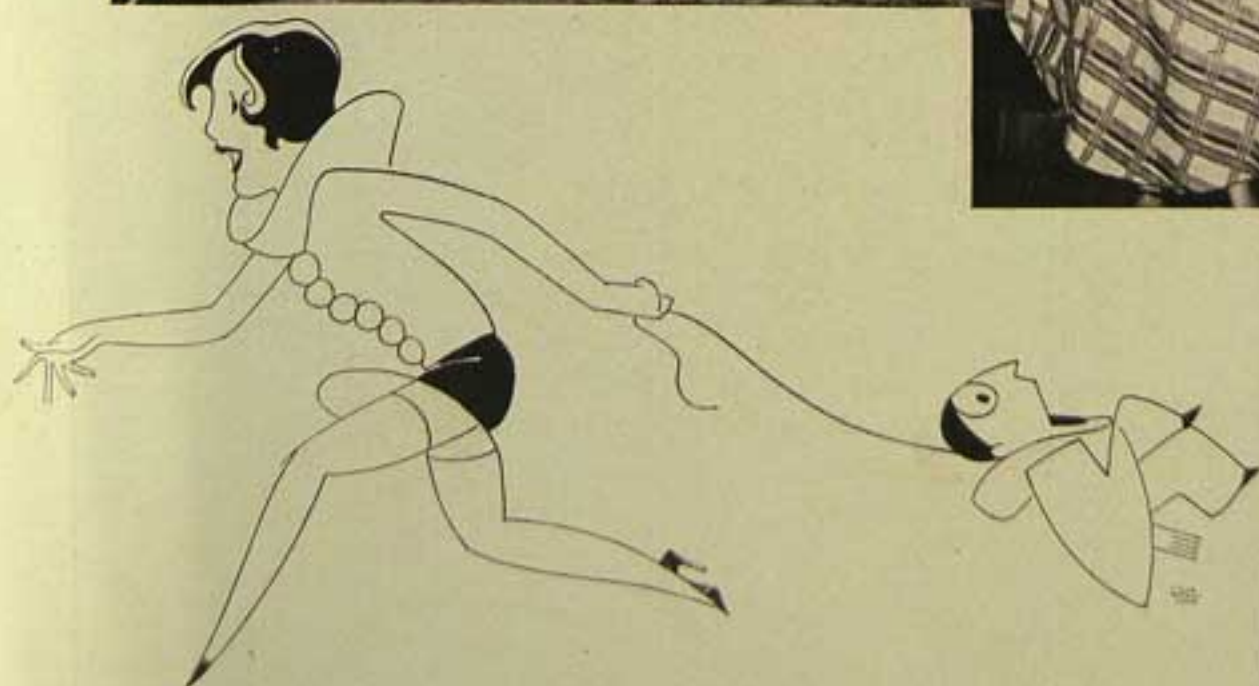
COUNTRY

CLUB

C A R N A V A L



CLUB
GUANABARA



CLUB
GUANABARA



FESTA INFANTIL
NO PALACETE DO
SENHOR MANUEL
DE ALMEIDA, A'
RUA PAYSANDU'





Lia
Alessandrini
Soprano

Pina
Gatti
Soprano



Alberto
Picco
Maestro

*Artistas da
companhia
popular de
operas que
vão cantar
no Theatro
Lyrico*



Tavano
Corrado
Barytone



Guido
Carissimi
Basso



Gino
Neri
Tenor



Senhorita
Lucia Mendonça

BRASIL
NORTE

Paysagem
do velho Recife



Olinda



Olinda

PERNAMBUCO

Recife



PASTOR DE ESPERANÇAS



Fatigado de andar de vida em fóra
Pastoreando esperanças mallogradas,
O homem, ao fim de todas as jornadas,
Baixa a cabeça tristemente e chora.

Sobre os rios e valles e quebradas
Vem cahindo o crepusculo... E nesta hora
Augmenta a dor que o corpo lhe devora
E os seus braços são asas fatigadas...

Mas a noite vem perto... Sobre os campos
Abrem-se estrelas como pyrilampos...
O pastor limpa os olhos para vel-as,

Torna a frauta de canna, ergue o cajado
E com os olhos no céu, transfigurado,
Vae seguindo o rebanho das estrelas...

O L E G A R I O M A R I A N N O



U M D O M I N G O E M P E T R O P O L I S



NO
CLUB
DE
REGATAS
ICARAHY

NO
CLUB
CENTRAL
DE
NICTHEROY





N O
I C A R A H Y
V I O L Ã O
C L U B

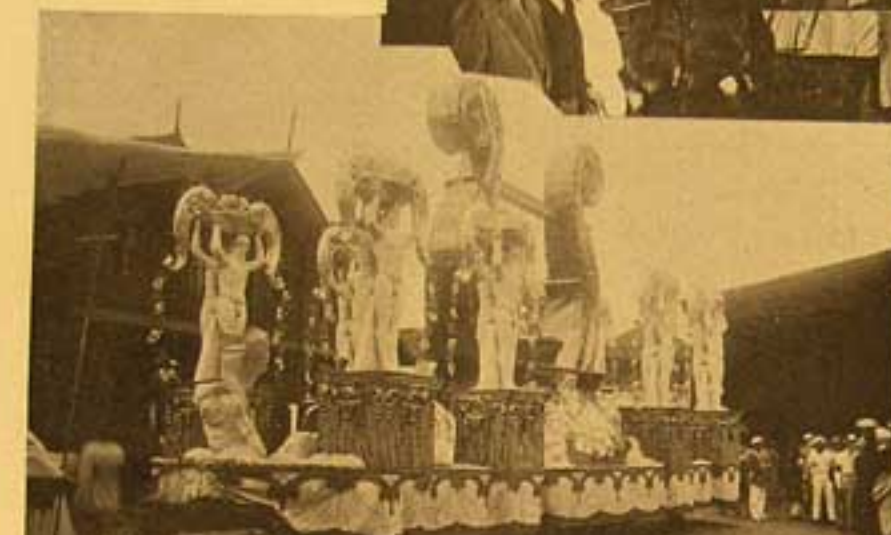
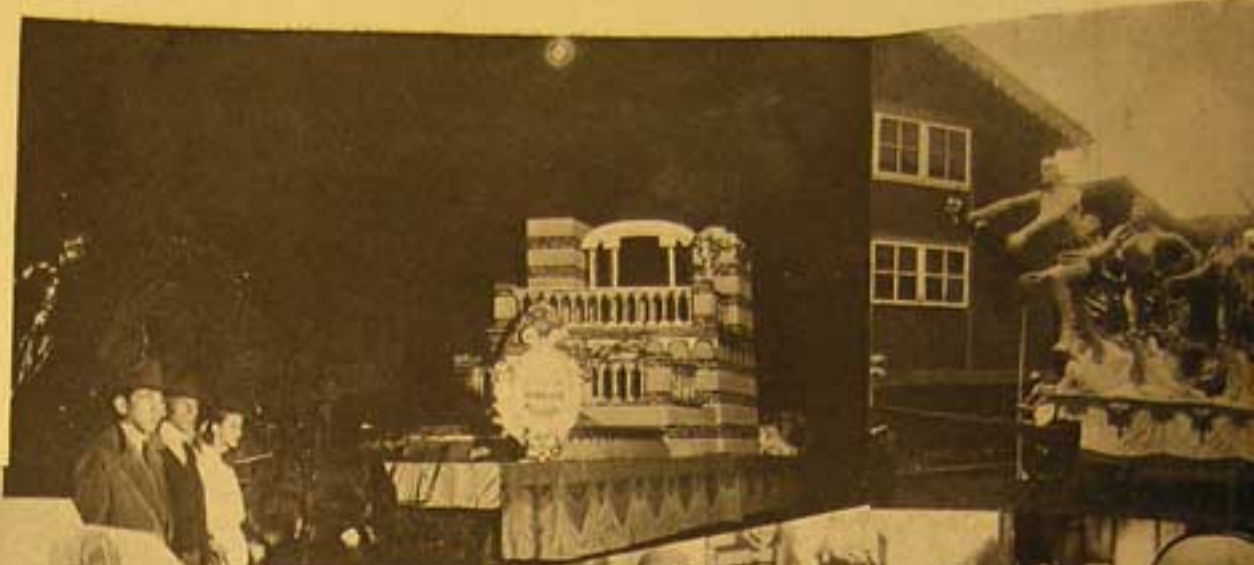




N O
C L U B
C E N T R A L
N I C T H E R O Y



PARA TODOS...



Carnaval
debaixo
d'agua



Alguns carros do prestíto
dos Fenianos, fantasias
na cidade e na nossa re-
daceção; bailes no Club
Gymnastico, no Club Na-
val, no Copacabana Pala-
ce, no Club Internacio-
nal de Regatas ::



Baile
infantil
no
Botafogo
Football Club
e
Corso





Baile infantil
no
Botafogo
Football Club
e
Corso



NO

CLUB

NAVAL

NO

CLUB

MILITAR

MORTE

SUPER PRODUÇÃO

TOM MIX

EMOCIONANTE DRAMA

HOJE
8 ACTOS

FAR WEST

PREGOS ESPECIAES

NÃO HA ESPERA

O CAROTO QUE NÃO TEM
DINHEIRO PARA IR AO
• CINEMA •
AO MEU AMIGO
ARLINDO MUCCILLO
ROBERTO RODRIGUES



P
O
R
T
U
G
A
L



A
Sé
de
Lisboa

Paysagem de Pinheiro da Bemposta

Solar de Santa Comba em Dão



Creanças
de São Paulo



Nenhã do Sr.
Presidente
Julio
Gomes

Senhorita
Hona Schubernig

Adrienne
Schubernig



Filhinha do Sr.
Pedro
Fernandes



PHOTO
SCHUBERNIG



A garça enfeitada pelos annuncios luminosos

brinca de bola de sabão na ponta dos
arranha-céus.

Da janella do hotel vejo a cidade sorrindo.

Tão bonita!

São Paulo, eu quero bem a você.

Você dá gosto de ser brasileiro.

Você trabalha e não é neurasthenica.

Você é rica e ainda por cima é intelligente.

Todas as cidades do Brasil deviam pagar
prenda para você...

ALVARO MOREYRA





O
BAILE
BONITO

DOS
BANDEI-
RANTES



Festa ao senador Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa, no Asylo dos Expostos

Estou aqui eu, por exemplo, que já não posso dizer que não me tenha acontecido nada de grave, esta semana.

Aconteceu. Aconteceu um cavalheiro grave. E pôdem ficar certos de que na vida de um joven de boas intenções esse acontecimento é dos mais lamentáveis. Um cavalheiro grave é uma creatura que fala pausado, medido, e quasi sempre em voz baixa. Pondera pruden-

A c o n t e c i m e n t o

temente todas as cousas e é incapaz de afirmar um absurdo. Pois é, me aconteceu esse cavalheiro. Chegou, estendeu-me uma das mãos, chapéo suspenso da outra, o corpo longe. Tentou discutir o "momento actual". Invoquei a concretissima Josephine Baker e elle

emittiu conceitos abstractissimos sobre a dança em geral, com citações, mais abstractas ainda, da arte em these e sua influencia politico-social na Grecia antiga. Eu, a bordo da Josephine, já estive em Paris e voltei. Elle continúa impavido em Athenas. Tenho impe-

tos de fazel-o sentir a distancia em que se encontra, o labyrintho historico-geographico que se mettem. Mas me contenho. Para que? Elle é capaz de iniciar uma nova prelecção, sobre a "distancia". — E, si sobre Josephine Baker elle me carrega pela Historia Universal a dentro — si falar sobre a "distancia", a que remotas parágens me conduzirá o cavalheiro?

PAULO MENDES DE ALMEIDA

Posse do novo Ministro do Supremo Tribunal Federal, Doutor Rodrigo Octavio



Tio Ermelindo

Quando penso nelle, até hoje me dá nó na garganta.

Tinha um modo rançado de olhar p'ra gente e se algum pequenino chegava perto, ninava, ninava...

E aquelle amor pelos canários!... Até dava nomes: Tião, Rei Alberto, Chiquinha... Domingo inteirinho ficava no terraço, debaixo de sol, espionando as gaiolas, servindo alface, assoviando cantos novos, ou na cadeira de balanço, olhando o céu, até que o sono viesse.

Alegria dos olhos delle estava sempre nas alturas: céu, passarinhos...

Não zangava. Se alguém dizia que era "sim" e elle achava que era "não", fechava os olhos, fazia "não" com a cabeça baixa; se o alguém continuava no "sim", elle não dizia nem sim nem não: ia embora.

No cinema, com as fitas tristes, os olhos delle brilhavam no escuro. Coitado! Coração demais...



Alberto Gerchunoff

REDACTOR DE "LA NACION" DE BUENOS AIRES.
UM AMIGO DE VERDADE QUE O BRASIL TEM.

A palavra intelligente está tão estragada que não se pôde mais com decência chamar de intelligente um homem intelligente. Ficou isso para os senhores que dirigem corridas de touros e fazem outras tolices. Gerchunoff não se importa. Mas a gente que o conhece e admira fica com pena de não escrever delle apenas esta pequena verdade que diz tudo: "Éis um homem intelligente". Com aquelles olhos que Deus lhe deu e aquelles oculos que elle comprou, Gerchunoff vê tudo, entende tudo. Principalmente tudo que em geral ninguém vê e se vê não entende. As coisas boas. As coisas bellas. De vez em quando, dá-lhe saudade do Rio. Entra num vapor em Buenos Aires e salta aqui. Passa uma semana, quinze dias. De festa para os seus camaradas dos jornaes cariocas. Foi assim quando o presidente Hoover esteve de visita ao Brasil. Devia ser assim durante a visita do Carnaval. Mas os trabalhos não deixaram.

(Caricatura de Di Cavalcanti)

Um domingo não vi titio no terraço. Nesse dia Amelinha me falou que elle estava muito ruim, no Hospital; fui lá com papae. Naquelle silencio branco do quarto a voz de Tio Ermelindo era como uma sombra:

— Como vae, Julinho?

Eu ia bem obrigado e levava noticias dos canários. Elle sorriu mollemente:

— Quando sahir daqui, quero vê c o m o trataram aquelles bichos.

Sahiu. Mas nunca mais voltou pra casa.

Contaram-me que tinha ido pro céu, que Deus é que levou.

Fiquei de mal com Deus e, enquanto os canários cantaram, chorei. Os annos vieram. Juntei cincoenta em menos de vinte e cinco. E quanta coisa tenho visto, Virgem Santa! Tanta coisa, que só agora comprehendi:

Tio Ermelindo, eu errei. Deus é que estava certo; o lugar do senhor não era neste mundo, não.

Era no céu mesmo.

JULIO TINTON



Baile do America Football Club

• • •

Desembarque de alguns dos muitos
turistas que vieram assistir ao Car-
naval do Rio de Janeiro.





VERÃO
DE
PETROPOLIS

Bilhete para cima

"Minha luminosa loucura — Hontem, quando estivemos na independência, em Petropolis, você fez um beicinho e reclamou porque eu mirava embevecidamente a paisagem, ao invés de olhar os olhos de você... No momento não soube explicar a razão disto, depois, raciocinando, compreendi que, antes de conhecer você — Petropolis nimbado da sua permanente matizada azul e prata era monotona e tediosa... Foi preciso conhecer você para que compreendesse a alma estival que vive e fulge em cada flor e em cada árvore da cidade das hortensias, cidade que por certo Ruskin, em conhecendo-a, teria descrito e modelado em paginas requintadas como as "Manhãs de Florença".

Quando ao lado de você, no seu "cabriolet" 40 H. P., percorro velozmente os arrabaldes georgicos de Petropolis, vendo você, energética, de luvas ousadas, mosqueteiras, numa esthetica de velocidade, formando systema nas curvas rapidas com o volante, pa-



ALEGRIA
DA
CHUVA

rece aos meus olhos deslumbrados que viajo no tapete encantado das Mil e Uma Noites

Domingo ainda, quando chovia tanto, no interior da sua linda sala, que alegria nova senti, vendo a sala encher-se da voz doce de você, que cantando aquellas estranhas canções russas, estava encantadora como nunca, o perfil illuminado, aureolado dos seus cabellos cendrados, inconfundíveis, de dogarezza veneziana...

E até hoje vivo a emoção daquelle momento da minha saída, quando as tuas mãos pequeninas, muito brancas, vibrantes, puzeram na minha lapella aquelle botão de rosa e que o teu perfume me envolveu e comprimiu todo como um polvo aromal...

Voltando para casa, Papae do Céu mandava um diluvio em tom menor sobre Petropolis e minha alma contente, pairava sobre as águas, como a pomba da legenda biblica, vendo o ramo verde e veridante...

Responde hoje, responde agora mesmo. — Saudades do teu Ricardo."

JOÃO
RIBEIRO
PINHEIRO



No Palacio de Belem
antes do banquete que
o General Carmona

L i s b o a

offereceu ao almirante
De L'O, da Marinha
de Guerra Franceza.



A officialidade da esquadra franceza que es-
teve em Lisboa visita o Presidente da Repu-
blica acompanhada do Ministro da França.



O Presidente da Republica Portuguesa na Le-
gação da França, quando foi a recepção que
lhe ofereceram os marinheiros francezes.

Chá no Minis-
terio dos Estrangeiros

Recepção na
Embaixada Brasileira





E d u c a ç ã o

Bem complexo é o problema da educação artística em nossa terra; complexo sob todos os pontos de vista.

A "independência", que todo o aprendiz de Arte manifesta, é o phenomeno mais curioso do ambiente; mal conseguem ingressar nos lugares em que se pretenda orientar ou determinar as directrizes capazes de lhes abrir o verdadeiro caminho, para obtenção de resultados aproveitáveis em vez de procurar em aprender os conselhos salubres, fatalmente increpam contra o merecimento dos mestres, taxando-os de incompetentes, mediocres ou cousas piores...

Tempo houve que a circunstancia, mesmo occasional, de um companheiro mais velho saber já manejar o pincel ou escopito, era causa bastante para merecer respeito; hoje, muito pelo contrario, o saber não é credencial e sim objecto de escarneo, de motivo para invectivas impróprias dos que v'vem entre a belleza.

Se ingressam na Escola de Bellas Artes ou no convívio dos mestres, fora da Escola, desertam mezes depois, cheios de fêl, porque o mestre amigo procurou disciplinar-lhes o espirito envenenado pelo elogio facil e falho da sinceridade tão necessaria ao artista; desertam para enveredar nos meandros da incerteza funesta que tantas victimas tem feito. Nada aprenderam, nada aproveitaram, porém, precisam desabafar e a valvula é o modernismo.

Passam a ser "modernos". Modernos...

Para elles, o ser moderno é não respeitar o esforço alheio, é copiar servilmente o que terceiros fizeram e saber de memoria alguns nomes mais ou menos exóticos. Não julguem, porém, os corypheus, que no amarror das nossas palavras vive o repudio pelas idéas no-



Aspectos da mostra escolar do Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro. São trabalhos executados pelos alumnos e alumnas do estabelecimento, sob a direcção dos professores da secção de Arte. A exposição, embora não mostrando a totalidade dos trabalhos, diz bem do quanto se trabalha na tradicional escola do povo.

A D A L B E R T O M A T T O S

artística

vas, bellas muitas vezes. Não, o que não nos é permitido é aceitar e applaudir o já citado servilismo dos "demagogos" que se dizem incompreendidos. Entre muitos que se affirmam "avançados" temos encontrado especimens verdadeiramente raros, creaturas que b'azonam erudição artística, que intumescem as bochechas, falam em pre-raphaellismo, em "sensualidade da linha", em "composição pastosa", etc. Outros ainda, lamentavelmente, confundem os procedimentos artísticos baralhando, com phraseado ultra pittoresco, questões de technica com esperteza e malabarismo.

São ainda curiosos os que tomam verdadeiras indigestões apanhadas nos manuaes de infimo preço, livrescos que ensinam a fazer a "côr de carne", a "empregar as complementares" e a "burilar o barro sagrado em que o grande atheniense Phidias modelou os 12 metros da sua Minerva". Taes creaturas ingerem asneiras e as devolvem em comprimidos de "esthetier", na primeira oportunidade, dourados com a tecnologia decorada. Nada faz parar a catadupa violenta, catadupa de falhados.

E' o meio. São os fructos da confiança. Os desmandos não partem só daquella especie de elucubreadores, andam por ahí, em letra de fôrma, pingados das pennas de alguns "criticos", criticos que vão ás exposições colher opiniões dos proprios autores para, depois, impingil-as como fructos de um julgamento proprio. Esses "criticos" são os mesmos que perambulam pelos "studios" dos artistas e tudo bisbilhotam, não respeitando mesmo o que está vedado á curiosidade profana; bisbilhotam ignorando o principio fundamental de educação artistica, o qual ensina que uma obra voltada ou coberta é "inviolavel"!

De Elegância

E' por Léo Vaz que principia a "enquêta" desta pagina entre a gente de espirito de São Paulo.

E não escolheria eu, supponho, melhor que um humorista, e da especie do autor do "O Professor Jeremias" e "Ritinha", livros de successo literario incontestavel e incontestado successo de livraria.

Ahi está um que se não deve muito queixar do desamor do brasileiro ás coisas da leitura. E' que o Léo está no rosario dos mimosos da fortuna.

Apezar dos seus affazeres jornalisticos, apezar do tempo que lhe consome o "Estado de São Paulo", Léo Vaz prestou-se de bom humor ao meu "singular proposito" de arrancar-lhe palavras sobre o "magnifico" assumpto desta secção.

Estou, assim, um tantito vaidoso — serve o diminutivo? — e lanço a opinião do humorista, como a recebi.

"Dos poucos especialistas que conheço, das questões de athletismo e educação physica, quasi todos são uns magriços, meúdos, rachíticos e nenhuns Adonis, de feições. Eis porque achei natural de mim se lembrasse Sorcière, para dizer tambem das coisas que ella aqui tão proficientemente versa nesta pagina de elegancia.

Aliás, não estou certo do que realmente deseja a excellentissima interpellante. Na sua intimação não me indicou especificadamente o assumpto, e é pura presumpção minha o deduzir seja acerca do mais adequado e harmonioso modo de velar a nudez humana.

Mas se é mesmo isso, dir-lhe-ei que sou de infinita transigencia na materia. Tão elegantes me parecem os peralvinhos que hoje mettem uma saia em cada perna e usam jalequinhos de "garçon" de hotel, como ao meu tempo o Max Linder, com o seu fraque, ou, um pouco mais atraz, com a sua "chlamyde", o Alcibiades.

Isso, porém, cá da nossa banda, que para o outro sexo já me brotam velleidades de distinguir. Nunca, por exemplo, poderia ver, sem riso, uma bella creatura com as anquinhas ou as caudas do seculo passado. Isso de rabos ou

de ancas maiores ou menores, só o acho razoavel; senão he nito, no tração das cavalgadas. Se, para ajuizar dos seculos futuros, se contentaria Anatole Franco com saber como seriam então os trajos femininos, eu faço pessimo conceito de certas épocas preteritas, considerando os meamos indumentos.

No mais, creio que o modo por que se actualmente vestem as mulheres é o mais amavel de quantos tem havido. E não o digo á ligeira, nem por agradar, como desejo, a quem ora me interroga, senão com uma grave encyclopédia

diante dos olhos, aberta na pagina que illustra "A indumentaria atravez dos tempos". Apenas gostaria que as saias subissem de uma vez além dos joelhos, que, quando femininos e bonitos, tenho por mihi dignos de ver e de modo algum rebarbativos. E tenho fé que não baixarei para o outro mundo, insatisfeito. Mas, para mim, o mais bello vestido seria o que ora usam as mulheres bonitas nos banhos de mar. Uma sunga collante, de seda,



L É O V A Z

e uma tunica tambem agarradinha, do mesmo cabedal, dariam o maximo da elegancia ás meninas contemporaneas. Mas agora me acóde que nesse figurino pião papel fariam os saltos Luiz XV, accessorio sem o qual já difficilmente se concebe a elegancia feminina. Nas ruas, pelo menos.

Ora eis ahi em que deu o meu desplante de acce-der em falar do que não péso. O mesmo aconteceu áquelle Phormião philosopho, de quem, diz o poeta, "Annibal escarnecia", quando a tal vigário pretendeu ensinar o padre-nosso das artes bellicas. E desde que enveredei pelo termo das selectas classicas, já agora não tenho mão de mim que não refira a outra anecdota que lá anda e em que parvoamente figura o magno Alexandre, a dissertar de perspectivas e coloridos, na officina de Apelles.

E' que já diviso nos lindos labios de Sorcière o mesmo riso escarninho do aprendiz que lá põe as tintas."

De muito interesse é a nota transcripta aqui e dada às minhas leitoras por A. Dorét. Trata-se de algumas regras sobre a beleza e sua conservação: o que se deve fazer e o que se deve evitar.

Disse Dorét:

— Sobre a beleza e conservação da juventude já se têm escripto muitos livros, mas muito pouca gente consegue conservar a apparencia juvenil, a cutis limpida e fresca, propria das pessoas de pouca idade e excellente saúde. Grande erro é esperar-se que a mocidade comece a fugir para então se tratar de gymnastica, procurando, assim, impedir o grande desenvolvimento dos seios, dos quadris. Também já tarde é quando cogitam de preparados, productos capazes de alimentar a urmeza dos musculos, a elasticidade da pelle e consequente funcionamento.

Ha quem prefira productos estrangeiros que só valem pela reclame vistosa, fabulosa mesmo. Não nego que de lá venha muita coisa boa, na materia. Mas devemos convir que não estão muito de accordo com o nosso clima que é tropical. Dahi a infinidade de males que atacam a cutis. Foi no intuito de supprir tão grande falha que montei laboratorio e a elle dedico horas inteiras de trabalho. Quando saio de minha casa, na cidade, depois da labuta enorme de attender á numerosa freguezia que, confesso muito en-

vaidecido, é escolhissima, freguezia que aprecia os serviços dos meus cabelleiros, homens conhecedores do officio; freguezia que se agrada muito do trabalho do meu corpo de manicuras; depois do vae-vem de uma casa muito movimentada, dirijo-me ao laboratorio onde fabrico perfumes, productos de beleza...

— Evidentemente os perfumes que fabrica são suaves, deliciosos.

— Também me empenhei na Arte de preparar tinturas para os cabelos. Posso garantir-lhe que são de cores firmes.

— E' trabalhador infatigavel. A sua casa augmenta dia a dia, a sua clientella é fiel.

Quem sabe se não reserva alguma nova surpresa, muito boa, ao publico que lhe prefere os trabalhos?

— Não meço sacrificios para bem attender aos clientes.

— Dedica-se, justamente, a arte difficil de impedir que a veihice venha depressa, e a outra arte também difficil e admiravel: a de excellente fabricante de perfumes.

Recomeço, hoje, a secção de agulha. Trata-se de fitas como guarnição de roupas de creanças. Pelos modelos aqui estampados verificarão as leitoras da graça do delicado enfeite.

Figuram também aqui alguns vestidos de rua.

SORCIERE





Julinho, filho do Sr. Couto Monteiro
Ribeiro e de D. Nair de Souza Ri-
beiro e neto do Sr. Julio Souza

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmen-
te corada, não use nunca rouge, carmin,
nem outras pinturas, senão exclusiva-
mente carminol em pó, que se pôde
obter em qualquer pharmacia ou perfu-
maria. O carminol não tem effeito no-
civo algum sobre a cutis; dá á face um
tom rosado tal que ninguém pôde per-
ceber que não é natural. As mulheres
de face descolorida, notarão a enorme
e benéfica differença que produz em seu
rosto um pouco de carminol. Tanto em
pleno sol, como sob luz artificial, o ro-
sado que produz o carminol é de effei-
tos encantadores.

OS JOALHEIROS DA SOCIEDADE CARIOCA

A preferencia do alto mundo carioca
pela "JOALHERIA AUREA", á rua do Ou-
vidor, 124, permite que sem injustiça
se considere os Srs. Raphael Quaresma
& Cia. os joalheiros da sociedade cario-
ca. Esta preferencia, aliás, é perfeita-
mente justificada com o esforço dos
proprietarios da "JOALHERIA AUREA"



Melhor que a estrangeira

para servirem bem a sua clientela. O
seu sortimento de brilhantes, perolas,
joias montadas, pratas e objectos de
arte, vendidos pelos preços mais mo-
dicos, é dos mais completos e de me-
lhor gosto, recommendando-se, ainda,
pela garantia absoluta dos seus artigos.



- Um corte artistico de cabelos
- Uma ondulação impecavel.
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELLEIREIRO DA ELITE

Numero e optimo quadro de manicures para as senhoras

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar

Teleph. C 4184

(NÃO TEM FILIAES)

"CINEARTE"
É A MELHOR REVISTA CINE-
MATOGRAPHICA EDITADA
EM LINGUA PORTUGUEZA.



OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO.



A' venda nas
boas casas

Collegio Sylvio Leite

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

RUA MARIZ E BARROS, 258 - TEL. VILLA 1252 - RIO

INTERNATO MODELO EM PETROPOLIS

AV. 15 DE NOVEMBRO, 264 - TEL. 52

O maior e o melhor edificio para collegio em Petropolis.



SUPERIOR CLIMA DE ALTITUDE — OPTIMAS INSTALAÇÕES



Ambiente sadio e tranquillo para estudos. — Todos os cursos desde o Jardim da Infancia.



CURSOS EXTRAORDINARIOS:

Curso livre de dactylographia (com direito ao diploma no fim do curso)
Curso de tachygraphia com direito a diploma.



ENSINO SECUNDARIO E COMMERCIAL OFFICIALIZADOS

O CURSO LIVRE DE MUSICA comprehende o ensino de theoria musical, solfejo, piano ou violino.

Educação physica com supervisão medica — Instrucção militar com direito á caderneta de reservista.

Optimos gabinetes de physica, chimica e historia natural.

Peçam prospectos.

CONDUCCÃO DE ALUMNOS EM AUTO-OMNIBUS PROPRIOS

Eis algumas das 48 aplicações do



PARA EVITAR
A INFECCÃO NOS
FERIMENTOS



PARA LAVAR
A CABEÇA E
EVITAR A
CASPA

INEGUALAVEL
PARA A
BARBA



BROTOEJAS
FERIDAS
MOLESTIAS
DA PELLE



QUEIMADURAS
PELO
FOGO



PIRIEIRAS
IRRITAÇÕES
INFLAMAÇÕES



QUEIMADURAS
PELO
SOL



PICADAS DE
INSECTOS
MORDEDURAS
VERMELHIDÕES



COMO DENTIFRÍCIO
LIMPA OS DENTES
E DESINFECTA
A BOCCA



NOS BANHOS
EVITA TODAS
AS DOENÇAS
DA PELLE

ESPINHAS
SARDAS
CRAVOS
RUGAS



CONTUSÕES
TORCEDURAS
GOLPES
MACHUCADELAS



UM SABÃO QUE É UM REMÉDIO,
UM REMÉDIO QUE É UM SABÃO!

KOHLEN

P a n o r a m a

CIVI- Os irmãos Fratellini

LISA- são uma alegoria ao

Q ã O Riso. Lá vai uma bo-

fetada: salta com um

calombo vermelho. Se-

renata. Caem as calças de um, o outro entra de apache. O

mundo ri. Todas as nações, todas as raças vão a Paris ver

os palhaços do Circo Medrano. Viva a civilização dos clowns

Fratellini! Igualdade, liberdade, "fratellinidade"!



CINE- Marcel L'Herbier encontrou esta divisa para

MA o cinema: "Dogme ne puis, Art ne daigne. Je

suis le Sire de la Vie".

SUR- Uma definição de Reverdy: — "Pôde-se dizer

REA- do surrealismo que elle é uma realidade superior

LISMO tão comprehendida pelo espirito quanto a reali-

dade objectiva é comprehendida pelos sentidos".

AINDA "A tristeza dos poetas, disse um dia

ANATOLE Anatole France, é uma tristeza dourada,

FRANCE não merece pena. Os que cantam sabem

adoçar suas maguas e sem desesperos

cantando. Os poetas como as crianças consolam-se com ima-

gens.. "

O RO- O Sr. Robert Nichols publicou recente-

MANCE mente no "Daily Herald" um interessante

INGLEZ estudo sobre as tendencias actuaes do roman-

ce inglez, chegando a seguinte conclusão:

O romance naturalista objectivo vai desaparecendo, as-

sim como o romance puramente subjectivo e de grande exten-

são, provavelmente vai rascar; entretanto, os romances sub-

jectivos com limitações arbitrarías (de tempo, de personagens,

etc.) poderão vir a ser mais populares, mais equilibrados e

mais profundos.

O romance subjectivo limitado se occupara, (aliás já se

occupou Virginia Woolf) sobretudo da "interprétation" for-

mula ingleza da psycho analyse moderada. Estão no caso de

mais ou menos "interprétation": "The Napoléon off Notting

Hill", de Chesterton; "Lady into Fox", de Garnett; "Neigh-

bours", de Houghton; "Mr. Fortutune's Magot" de Warner.

JORNAES A legislação da imprensa japoneza exige

DO que todos os jornaes ou periodicos que dis-

JAPÃO cutem os negocios politicos, façam um de-

posito, que varia de 175 a 2.000 yen, ou

sejam de 425 a 5.000 francos. Dessa quantia o governo pôde-

se pagar das multas por delictos de imprensa, ou de outras

indemnisações que, por decisão de uma camara legislativa

especial, os jornaes sejam obrigados a pagar. Com excepção

dessa clausula de caução, a imprensa japoneza é tão livre

como a dos paizes occidentaes. A prohibição, a suppressão

ou a suspensão impostas aos jornaes são muito raras, e só

occorrem por motivos gravissimos. Desde o redactor-chefe

até o mais modesto auxiliar, um grande diario japonez com-

porta um estado maior de mais de 300 redactores. O depar-

tamento estrangeiro é nelles organizado com muito cuidado,

e dirigido por um pessoal que já recebeu uma educação es-

pecial e mesmo esteve algum tempo fóra da patria. Com o

mesmo interesse os jornaes cuidam de chamar a si redactores

competentes, aos quaes entrega as rubricas da literatura, de

commercio, das finanças e da publicidade. Em regra, os jo-

rnalistas japonezes não são tão largamente retribuidos como

os seus confrades norte-americanos. Em Tokio, por exem-

plo, o director de um grande jornal não ganha mais de 300

yen por mez (cerca de 250\$000). Os quotidianos mais impor-

taes enviam frequentemente numerosos correspondentes

particulares a varios paizes, para estudarem as questões de

actualidades, que commentam muitas vezes segundo as cor-

rentes da opinião publica.

**LE ROI
S'AMUSE**

Naquelle ignobil "cabaret" vermelho, ella apparece a hora certa, boneca de gestos emperrados.. De uma garganta rouca e pungente, a canção de "la butte" se evola, como um perfume apodrecido

Titi Gimy, que não ama, não soffre e não acredita, só nos momentos decisivos do pequenino palco do "cabaret" toma este ar cynico e ridiculo, de alma ferida..

Na sala, além dos freguezes de sempre: americanos tinindo de ouro, damas offerntantes e alguns rapazes de olhos duvidosos, sua alteza real o principe de Galles faz um esforço enorme para se divertir..



"CINEARTE"

A maior, mais luxuosa e mais completa revista cinematographica do Brasil, mantendo em Hollywood correspondente especial e exclusivo.

Como foi que floriu o primeiro nenu'phar

Heloisa olhava distraída para a alvura de seus dedos longos e fuzelados... e Consuelo, olhando-os também com sua voz meiga e pausada, voz de criança-que-se queixa, começou a falar...

E contou de umas flores que vira, flores d'água, muito lindas, muito brancas, de forma exquêsita e caprichosa. E indagou de Arthur si as conhecia.

Elle disse que não. Apenas sabia dos alvos "aguas", "príncipes d'água"... Príncipes d'água, sim, e que periodicamente arrancados de seus domínios por enchentes violentas e levados rio abaixo, ao sabor das correntes até deitarem raízes noutras plagas mais firmes... mais tranquillias... E ali de novo abrem suas corollas gloriosas, delicadas, bellos de novo, príncipes sempre...

E Arthur falou ainda dos "jacinthos", mimosos, esguios e dos "nenu'phares". Ah!... certo a flor que vira Consuelo era um nenu'phar, irmão menor da "victoria régia". No meio de suas folhas redondas, regulares que se espalham á flor d'água, eleva eril sua corolla...

Consuelo escutava, semi-cerrando os olhos negros, muito negros, pestanudos. E Heloisa olhava sempre as proprias mãos espalmadas sobre os joelhos, mãos alvas, longas, bem feitas, deixando ver as veias, como dois lyrios brancos, estriados-de-azul...

— São lindos os nenu'phares, proseguiu Arthur. E que origem curiosa a que elles têm...

— Ah!... sim? fez Heloisa interessada. E qual é? sabe?...

— Uma origem curiosa, disse Arthur. Essa flôr elegante, que lembra uma joia peregrina a boiar sobre as aguas — essa flôr já foi um coração...

— Ah... fez Consuelo duvidando. E como Arthur se calasse, Heloisa ergueu para elle os olhos enigmáticos, bellos olhos que têm muito de esmeralda e disse:

— Continue!...

Arthur apenas adeantou que o nenu'phar era o que restava de uma linda mulher que morrera de amor. E o fizera para que sua morte fosse uma affirmação solenne e extrema desse amor. Amor em que ninguém acreditára, nem mesmo aquelle que o inspirou. Cansada de jurar essa affeição que já era uma angustia e uma obsessão — de repeti-la, sem ser levada a sério — entrára um dia pelo rio a dentro e nelle deixára submergir seu corpo lindo...

Dias... muitos dias depois, vira-se, no lugar que afundara o corpo soffredor, surgir sosinho um coração que ficou fluctuando á flor das aguas... Ora, esse coração que á flor das aguas veio assim fluctuar extranhamente, fel-o numa manhã colorida e sonora — bella como o sorriso de um Deus bom. E ali ficou o coração a fluctuar, á flor das aguas mansas, no esplendor dessa manhã radiosa...

E quando chegou a hora que é toda magia e en-

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS RÁPIDO VENDE

800000

N. 115



Modernos sapatos de pelica preta, envernizada, forrados de pelica bege, com chlo fiavelinha, salto francez, grande moda, de nr. 32 a 40.

250000

N. 115

Chics sapatos de superior bezerro naco ou bois-rose com enfeites de pelica laque escura, salto francez médio, artigo fino, de nr. 32 a 40.



480000

N. 4002



Bellos sapatos de superior pelica envernizada, cor cereja, com guarnições de pelica, cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.

Pelo correio mais 2500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 111

Canto da rua Marechal Floriano, 109

cantamento — hora em que todo o botão se torna em flor — o coração se entreabriu também em petalas de vinhas, voltadas para o azul...

— Por isso, disse Arthur com voz velada, quando virem um nenu'phar a ondular serenamente á flor das aguas mansas, a olhar tranquillamente o céu — lembrem-se que elle foi um coração e que em sua placidez, fala eloquentemente de um amor immenso como o Universo e triste como se resumisse em si todas as tristezas da terra...

Consuelo escutava em silencio e a sorrir... Heloisa — os olhos brilhando muito e um sorriso a brincar na bocca breve — escutava e fingia não comprehender...

S. Paulo 1928.

JOÃO FELIZARDO.

UM VIOLÃO PERDIDO NA NOITE

Na noite immensa, que era clara como um dia,
A voz do violão punha nervos no ambiente...
Longas, lentas ou lepidas as notas
Vinhão quebrar-se no meu quarto quieto
Como um choro selvagem do meu povo...
A voz querula dos pretos das senzalas,
O canto longo de arapongas martellando
O roufenho rufar de bellicos tambores,
Ou o macio desfolhar de rósas,
tudo cantava nessa voz dolente
desse violão nostalgico e gemente...

NELSON CID.

No proximo numero, *O Malho*, graças a um extraordinario esforço de reportagem, publicará instantaneos dos nossos ministros com as suas interessantes fantasias. Os membros do governo também gostam da fuzarca.



Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incomodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

a hora certa do soffrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e podem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. É pois, para uma Senhora, um acto de de feza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

"A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incomodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

O M E U O U T R O E U

CONTO-SONHO

Paulo Tavares...

Todos o conheciam, todos o admiravam. Moço, 22 annos, rico, muito rico, com uma fortuna que fazia inveja aos maiores millionarios norte-americanos, disputado por todos, invejado, amado, sabendo viver o melhor da vida, conhecendo todos os prazeres, todas as delicias, vivia Paulo e era feliz, feliz como ninguém.

A pobreza o louvava por suas obras, obras feitas sem a reclamação, sem o espalhato que sempre acompanha a maioria das obras de caridade, muitos dão mais pela reclamação do que pelo bem que o acto de dar possa produzir. Paulo dava pelo prazer de fazer bem, pelo amor ao proximo, era o arrimo de innumeras familias, era o protector de diversas sociedades beneficentes, os pobres o queriam.

Os ricos o disputavam, uns por inveja á sua fortuna, outros para conseguirem o seu capital para maior desenvolvimento de suas industrias, outros para mostrarem á sociedade que eram seus intimos.

Paulo não-vencia sómente por sua riqueza. Vencia pela sua educação, pela elegância de seus gestos, pela finura do seu trato.

As meninas o queriam, um bom partido, talvez o melhor partido da cidade.

Paulo ria, ria sempre, e continuava a viver... Não havia festa na sociedade sem a presença de Paulo, os paes viam nelle um bom partido, os rapazes um companheiro excellente para as farras, com seis ou sete carros de luxo, com uma fortuna a perder de conta, qual o melhor companheiro para a farra?

As mulheres o queriam, Paulo podia satisfazer o maior capricho, Paulo podia satisfazer todos os caprichos que todas ellas desejassem e Paulo vencia sempre.

Paulo habitava o palacio mais rico da cidade, reuniu dentro d'elle tudo que havia de melhor no mundo, e dava festas, festas cujo gasto serviria para o sustento de dezenas de familias em um anno.

Paulo Tavares... o meu outro Eu.

Eu continuei a sonhar... O Destino havia-me dado a riqueza, a maior riqueza que pôde existir. O sonho.

Eu sonhava sempre e assim era feliz. Mas o meu outro Eu como era differente. Nem o nome era igual. Em tudo differente.

Mario Lopes, 22 annos, trabalhando em uma fabrica de calçados, obrigado a levantar-se ás 4 da manhã para poder pegar o trem que o conduzia ao trabalho, lutando dia a dia pelo pão negro da vida, doente, esse mal que consome centenas de vidas mensaes, esse mal para o qual não ha remedio, esse mal o qual o levará para o tumulo muito breve, sem amigos, sem o carinho de ninguém... assim sou eu.

Não me revolto com a sorte, não mal-digo o Destino que me fez assim, eu sou feliz, eu sou muito feliz mesmo, eu sou assim, mas eu sonho, eu tenho uma outra vida, o Destino foi avaro para mim em uma parte, foi bastante generoso em outra, pois me deu a riqueza de sonhar de olhos abertos. Mario é pobre, não faz mal, o outro é rico, com fortuna tão solida que nada haverá no mundo que a desfaça.

Mario dorme em cama de ferro, não faz mal, o outro dorme em aminsos, que importa se eu tenho para o almoço um pedaço de pão negro e carne?

Servido por creados de casaca, em pratos de porcellana rica, come o meu outro Eu as mais finas iguarias, os mais deliciosos manjares deste mundo.

De volta á casa, cansado, sujo no trem abarrotado, eu sonho ainda e vejo o meu outro Eu em um rico auto de centenas de contos, reclinado, bem vestido, satisfeito de viver... e eu sou feliz... muito feliz.

Dia virá em que num leito de hospital eu vá terminar os meus dias, mas enquanto Deus permittir que o meu cerebro trabalhe eu sonharei, eu verei o meu outro Eu em uma cama do seu palacio, rodeado por muita gente... e depois, quando morrer que enterro me farão, que acompanhamento, centos de carros que riqueza de corôas, que mar de lagrimas...

Mario irá para a valla, sem uma flor, sem um amigo, sem uma lagrima.

Não importa o meu outro Eu tem um mausoléu de marmore negro com enfeites de ouro.

EU.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & CIA.
34, RUA SACHET, 34 — RIO

TODA
A
AMERICA

DE
RONALD DE CARVALHO

LANTERNA
VERDE

DE
FELIPPE D'OLIVEIRA

CANTO
DA
MINHA
TERRA

DE
OLEGARIO MARIANNO

Doenças nervosas — Males
sexuaes — Syphilitaria —
Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violeta e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-freqüencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã".

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.
R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838



**Acondicionado de
forma a conservar
o seu sabor e
qualidades nutritivas**



QUAKER OATS vem acondicionado em latas à prova de humidade, com tampas selladas com um rebordo metallico especial.

Quaker Oats é introduzido nas referidas latas e submettido á formidavel pressão de 10.000 kilos. Dest'arte, todo o ar é virtualmente expellido, evitando-se o perigo da deterioração, tão frequente nas latas em que o cereal é acondicionado á larga. É por isso que Quaker Oats chega ao consumidor com todo o seu sabor original e incomparavel valor nutritivo.

Justamente pelo facto de Quaker Oats ser enlatado sob grande pressão, ficando muito comprimido, a sua lata é menor do que outras similares, mas não o seu conteúdo, que é sempre algo maior.

O rebordo metallico da tampa fecha a lata hermeticamente, sem obstar, contudo, a que possa ser aberta com a maxima facilidade. Conserve-a para seu uso, quando vasia, pois pode ser aproveitada como vasilha util e economica.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5063

LAXOCONFEITOS

Os Laxoconfeitos do Dr. Richards são de acção suave e são indicados onde é preciso um laxativo. Não irritam nem debilitam. Para a prisão de ventre e nos casos de febre, etc., são altamente recommendados. Acham-se acondicionados em vidros de 40 pilulas.

**A' VENDA EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS**

IN ANIS LABOR

Ao Dario Souto

Fui bom mas fui inutil.
Não maguei, não feri, não fiz mal a ninguem.
E para amavel ser, fui muitas vezes futil.
E só por comprazer fazia o bem.

Para tornar menos terrivel o aguilhão
Da humana dor, andei de rastros, como a lesma.
Torturei-me, feri meu coração...
Dilacerei minha alma... E a dor humana é a mesma!

Rio 26-1-1929.

JAYME COSTA.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.....	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.....	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, broch. cada vol. 30\$, enc. cada vol.....	35\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc. 25\$000	25\$000
PONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas doCodigo Civil), broch. 25\$, enc.....	30\$000
IDEAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25\$, enc.	30\$000

LITTERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.....	
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Maranhão.....	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.....	5\$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch.....	7\$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch....	5\$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFREM, 1 vol. broch.....	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.....	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celso, broch.....	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor	5\$000

DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.....	10\$000
Clodomiro R. Vasconcellos — GARTILHA, 1 vol. cart.....	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré	10\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.....	5\$000
LICÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição)	5\$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart.	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.....	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.....	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.....	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch....	5\$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.....	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc.....	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.....	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.....	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.....	14\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe	6\$000

Graphologia

A V I S O

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapiz.

Faremos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

CONVERTIDO (Rio) — Sua calligraphia de traços finos denota delicadeza, sensibilidade, fraqueza, mesmo. As linhas descendentes são um signal de fadiga, depressão nervosa, desgosto, desalento, tristeza, pelo menos no acto de escrever a carta que mandou. Notam-se ainda franqueza, generosidade, expansividade no ponto de querer confiar, ao primeiro que encontre, seus pensamentos, seus projectos, seus proprios segredos. Actividade, dedução logica, altas aspirações. Si, realmente, assim é, está convencido agora?

SATELLITE (Mundo Novo) — Cultura, actividade, precipitação, entusiasmo. Um pouco de superstição de que procura se ver livre. Firmeza, energia, nobreza de caracter, e afirmação clara de personalidade. Senso esthetico. Como pede dois horoscopos aqui vão elles, embora nada tenha uma cousa com a outra, isto é: a graphologia com os horoscopos. As pessoas nascidas a 14 de Fevereiro estão sob a protecção de Urano e não sabem aproveitar as boas oportunidades que se lhes deparam, ficando indifferentes e apathicas. Não ouvem os conselhos que se lhes dão, embora fiquem impressionados com elles. Só acreditam no que lhes dizem claramente ou no que vêem e são francas no seu modo de pensar e de agir. Têm iniciativas propria e não gostam de se orientar pela opinião alheia. As mulheres são ambiciosas de fortuna e bens materiais, vivendo sempre preocupadas em não perder o que possuem. São de caracter nobre e honrado, intelligentes e estudiosas, capazes de obter o melhor exito nos negocios e até de desenvolver força magnetica e hypnotica.

Os nascidos em 7 de Junho estão sob a influencia de Mercúrio e são contradictorio pelas duas naturezas diversas que possuem em constante conflicto. São accommettidos de repentinos accessos de ira quando parecem estar in-

teiramente calmos. Vivem em continuação comsigo mesmo procurando vencer paixões menos nobres.

São, portanto, volucris, inconstantes, porém, intelligentes, chicanistas, empregando os sophismas para fazer prevalecer sua opinião.

Habeis em apprehender, num relance, as duas faces de uma questão controversa. Têm profundas crenças religiosas e gostam de resolver os mais difficeis problemas empregando processos pouco communs.

São alegres, desinteressados e muitas vezes seu desinteresse é mal interpretado. Amam as viagens e a natureza. Devem evitar os loucos, os embusteiros e os intrigantes. As mulheres são amáveis, ternas, sinceras e affectuosas. Ufa!

IGNOTUS (Sorocaba) — Sua escripta rapida é signal de precipitação, entusiasmo, impulsividade, alguma cultura. A grande margem que deixou no papel, á esquerda, denota prodigalidade, pouco senso da medida, iniciativa, impaciencia, ha tambem bastante curiosidade, energia, amor ao confortavel, ás viagens, ao luxo, mesmo. Vê-se ainda alguma bondade natural, um pouco de vaidade e reserva, não gostando de se expandir muito.

Algum pessimismo, ás vezes, que procura vencer olhando o lado "côr de rosa" da vida.

WILDE (Rio) — Os traços inclinados para a esquerda na sua calligraphia indicam desconfiança, contensão, dissimulação, e a letra pequenina é signal de minucia, finura, mesquinaria; fadiga; talvez myopia. O corte dos tt muito baixo e forte é signal de força de vontade, firmeza, energia. Vê-se ainda na graphia de certas letras como os gg, os zz, os yy, assim como no traço com que sublinha sua assignatura, claros signaes de grande egoismo, reserva, no "movimento da penna para a esquerda" (movimento centripeto). Finalmente, aquelle laço com que termina sua rubrica, é symptomas de tenacidade, teimosia.

Quanto a tratados de graphologia não conheço nenhum em portuguez; mas o "Almanach d'O Malho", deste anno, traz um artigo bem desenvolvido a respeito deste assumpto.

HELICIO (Juiz de Fóra) — Energia, reserva, razão, frieza além de seriedade, firmeza, inflexibilidade, amor á rotina. Algum egoismo, dedução logica, actividade psychica, sequencia de idéas, assimilação facil, clareza, prodigalidade.

LUCRECIA (Santa Catharina) — Muita sensibilidade, emotividade, agitação, nervosismo. Alguma preocupação, tristeza, melancolia, fadiga, desalento, fraqueza, pelo menos quando escreveu as linhas que mandou para estudo. Perturbações nervosas ou cardio-vasculares. Não se impressione e consulte um medico.

SEMPRE - VIVA (Juiz de Fóra) — Credulidade, timidez, medo, receio, amor ao convencional, espirito fraco, comprehensão difficil, fantasia morbida, gosto pela mentira, curiosidade. Preocupação constante, alguma idéa fixa que a faz distrahir. Indecisão.

MARTHA MARIA (Juiz de Fóra) — Precisão, firmeza, cultura, equilibrio, moderação, ordem, prudencia, reserva, polidez, lealdade. Bondade natural allia da á energia, senso esthetico, graça, coquetteria, um pouco de vaidade.

LUCIE (Recife) — Imaginação viva e creadora, grandes aspirações, generosidade, orgulho. Ha tambem nos traços inclinados para a esquerda, desconfiança, dissimulação, contensão de espirito. Alguma bondade, indulgencia, benevolencia, capricho, originalidade.

GRAPHOLOGO.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

COMPLETO SORTIMENTO
DE CANETAS
OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO DE QUALQUER MARCA



DIAS LEONIDAS & Cia.,

R. Republica do Perú, 123 — Antiga Assembléa

Clinica Medica de Para Todos...

DEFEZA CONTRA AS MOSCAS

As moscas, vindo sempre das inmundi-
ces, contaminam alimentos e utensilios de
toda a especie e transmitem uma infini-
dade de doenças infecciosas.

Entretanto, como ellas são daltonicas, —
o que ficou exuberantemente demonstrado
pelas experiencias de Galline e de Hon-
derart, podemos, graças á uma habil dis-
posição dos vidros das janellas, estabelecer
com efficacia a defeza das habitações.

As moscas só percebem nitidamente a
luz branca, evitando a vermelha, a azul,
a verde, etc. E, si olharmos, nas janellas,
vidros de taes cores, principalmente azues,
e, entre elles, um só vidro de cor branca,
tendo ao centro um pequeno orificio, para
a saída, as moscas precipitadamente irão
em busca de outro pouso, libertando-nos
de sua presença tão nociva.

Para destruir os germes que ellas
porventura, tenham deixado, nas habita-
ções, emprega-se uma mistura de 250
grammas de sulfato de cobre, 250 gram-
mas de sulfato de ferro, um kilo de chlo-
reto de zinco e 30 grammas de acido phe-
nico, em 15 litros d'agua, — mistura que
se utiliza, na desinfecção das pias, dos
tanques, dos ralos e dos water-closets.

CONSULTORIO

MARY (Rio) — Use em gargarejos:
bi-borato de sodio 10 grammas, chlorato

de potassio 10 grammas, melite de roas
60 grammas, decocto de tanchagem 1000
grammas. Internamente use o "Xarope
Vedia" — 3 colheres (das de chá), por
dia.

YOLANDA (S. Paulo) — A menina
usará, pela manhã e á noite, uma colher
(das de café), de "Sacerol", n'um pouco
d'agua assucarada. Quando tiver de via-
jar, em vehiculos, duas horas antes da
viagem, principie a fazer uso deste medi-
camento: menthol 10 centigrammas, tin-
tura de badiaga 4 grammas, xarope de ca-
nella 30 grammas, agua chloroformada sa-
turada 90 grammas, — uma colher (das
de chá), de meia em meia hora. Leve o
remedio consigo e, si os vomitos appare-
cerem, empregue-o, de 15 em 15 minutos.

ENFRAQUECIDO (Sorocaba) —
Use, depois de cada refeição, 2 granulos de
"Yohimbine Houdé". Faça, por semana,
3 injeções intra-musculares, com o
"Strychnarsitol Robin".

VINA (Palmyra) — Use pela manhã
e á noite, 2 comprimidos de ovarina. Antes
de cada refeição principal, tome uma colher
(das de sopa) de "Panhemol", em meio
copo d'agua fria. E, durante os cinco ou
seis dias que precedem á época esperada,
use, pela manhã e á noite, uma capsula de
"Aposeline Oudin".

L. C. O. (Anchieta) — Alimente-se
principalmente de leite e de productos ve-
getaes, dando preferencia aos fructos e
às saladas — agrião, alface, etc. A' noite,
no momento de se recolher ao leito, use
2 pastilhas de "Prunagar".

N. M. P. (Rio) — Depois de cada re-
feição principal, tome um pequeno calice
de "Quina de Laroche Ferruginosa". Ex-
ternamente empregue: laudano de Syde-

nam 5 grammas, ichthyol 30 grammas,
glycerina neutra 300 grammas, — uma co-
lher (das de sopa), para um irrigador
cheio d'agua morna, em lavagens diarias,
pela manhã e á noite.

ELZA (Itu) — Dê á criança tintura
de aconito 10 gotas, benzoato de sodio 2
grammas, xarope de tolu 60 grammas, in-
fuso de capillaria 140 grammas, — uma
colher (das de chá), de 3 em 3 horas.

A. C. A. (S. Paulo) — Basta usar:
sub-azotato de bismutho 4 grammas, sal
de Vichy 5 grammas, magnesia calcinada
5 grammas, salol 6 grammas, — divididos
em 18 capsulas, das quaes tomará 3 por
dia.

G. L. D. (Ubatuba) — Dez minutos antes
das refeições, tome uma colher do "Elixir
Eupéptico de Tisy". Depois das refeições,
tome "Kola Granulada Astier".

S. A. C. (Friburgo) — Além dos me-
dicamentos referidos em sua carta, deve
usar: ferripyrina 6 centigrammas, acido
chlorhydrico diluido 5 gotas, peptina 5
grammas, agua destillada 200 grammas, —
uma colher (das de sopa), depois de cada
refeição principal.

O. S. M. A. N. (Paracambi) — Sua
carta positivamente nada conseguiu expli-
car. Desculpe a insistencia e concorde que
é preciso esclarecer melhor o assumpto.

TENORIO (Rio) — O caso unica-
mente poderá ser resolvido pela cirur-
gia. Não ha perigo de especie alguma.
A anesthesia local supprimirá todo o
qualquer phenomeno doloroso.

DR. DURVAL DE BRITO

Leiam O TICO-TICO, a revista in-
fantil de maior circulação.

SYPHILIS E OUTRAS DERMATOSES!



Dr. Pedro Nunes Rodrigues

Attesto sob fé de meu grão que tenho empregado
o magnifico depurativo do sangue denominado ELI-
XIR DE NOGUEIRA, do Pharm.-Chim. João da
Silva Silveira, nos casos mais rebeldes de *sypilis* e
outras dermatoses e tenho obtido os melhores re-
sultados, pelo que passei este que dato e assigno.
Pará, 22 de Janeiro de 1916.

Dr. Pedro Nunes Rodrigues
(Firma reconhecida).

SYPHILIS?

Só o Grande Depurativo do Sangue
ELIXIR DE NOGUEIRA



TEU
E'
O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir
Fortuna, Amor, Felicidade, Exitos em Negocios, Jogos
e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSA-
GEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para
resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Cale Matheu, 1924 —

Buenos Aires (Argentina)

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS

EDITADA PELA
S. A. "O MALHO"

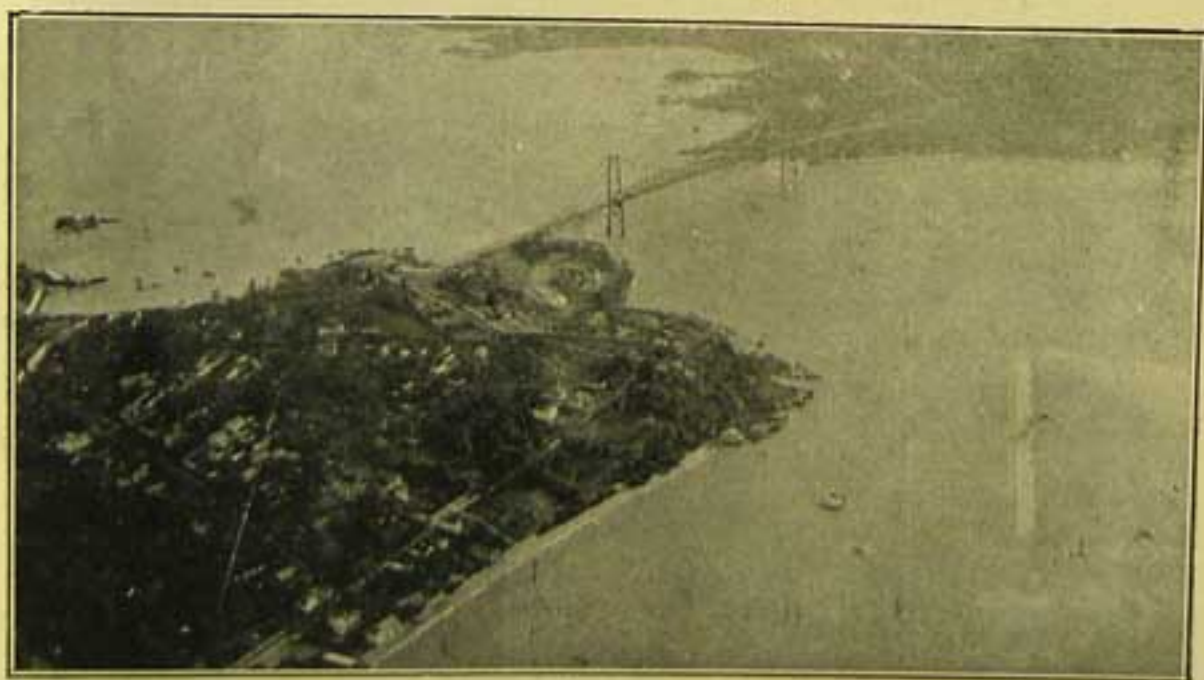
A CIDADE DE FLORIANOPOLIS VISTA DE UM AEROPLANO



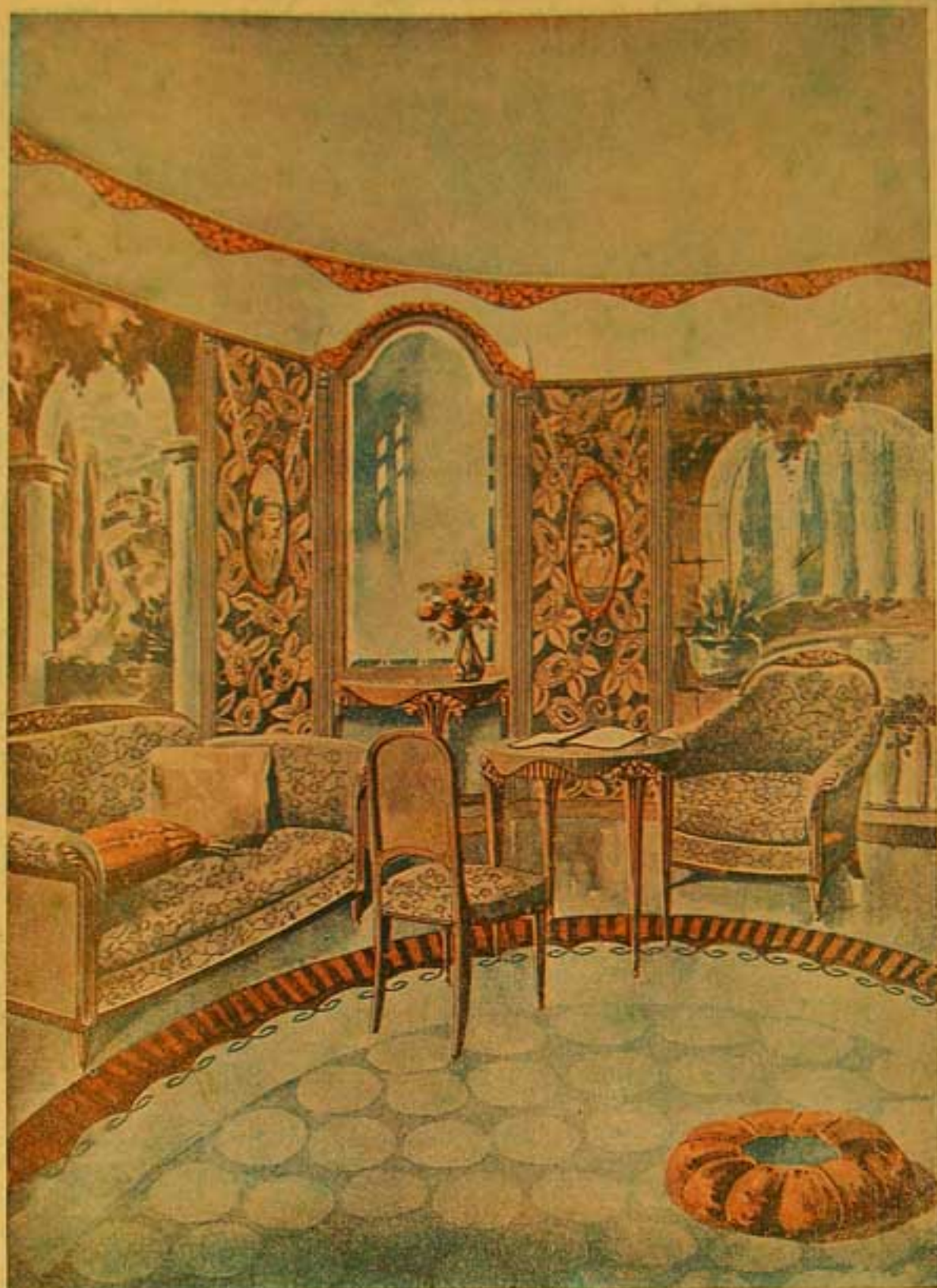
A grande ponte Hercílio Luz, que liga o continente à ilha



Aspectos da cidade de Florianópolis



A ilha e o continente



MOBILIARIOS DE ESTYLO TAPEÇARIAS FINAS
DECORAÇÕES MODERNAS

ASA UNES
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca — 67 — Rio